

PAE ODS IPVH

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO
PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
PAEDS-PVH 2030-2050

DIAGNÓSTICO | **RESUMO**

setembro | 2024

Sumário

1. Apresentação.....	1
2. Princípios, Objetivos e Método	1
3. Análise das Dimensões de Planejamento.....	5
3.1. Infraestrutura de Mercado e Inserção Regional (D1)	6
3.2. Economia, Diversificação e Estrutura Produtiva (D2)	9
3.3. Ambiente Promotor de Inovação (D3)	13
3.4. Força Gerativa e Qualidade da Cidade e do Urbano (D4)	18
3.5. Bem-estar Social e Qualidade de Vida (D5)	22
3.6. Governança e Gestão Municipal (D6).....	25
3.7. SWOT completo e Quadro síntese dos indicadores	29
3.7.1. SWOT completo	29
3.7.2. Quadro síntese dos indicadores	36
4. Referências	Erro! Indicador não definido.

1. Apresentação

O presente documento denominado “**PAEDS-PVH 2030-2050 Diagnóstico RESUMO**” apresenta os componentes que sintetizam a 3ª entrega (DIAGNÓSTICO COMPLETO) referente ao contrato de prestação de serviços N°01/2024-ADPVH - **PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO PAEDS-PVH 2030-2050**, firmado entre a Agência de Desenvolvimento do Município de Porto Velho (ADPVH) e a Fundação da Universidade Federal do Paraná (FUNPAR).

O objetivo deste documento é comparar a realidade existente e desejada, representada pelas seis dimensões de planejamento, que agregam os temas estratégicos do diagnóstico. O resultado se apresenta como ponto de partida para leitura aprofundada disponível no DIAGNÓSTICO COMPLETO.

O diagnóstico contém um conjunto diversificado de informações coletadas de duas formas distintas e complementares: (i) um conjunto de informações técnicas formado pela compilação de diversos indicadores e base de dados de registros administrativos e informações estatísticas realizados e interpretados pela equipe técnica de consultores da FUNPAR; e (ii) um conjunto de informações igualmente relevantes levantadas em encontros participativos abertos realizados com a sociedade civil e atores diversos em um processo de consulta pública democrático, em diversos encontros presenciais, reuniões agendadas com instituições e lideranças relevantes, questionários com acesso ao público disponíveis no site da Agência de Desenvolvimento de Porto Velho (ADPVH) e por fim com uma audiência pública, todos realizados no período de 15/06/2024 à 05/07/2024.

Este documento apresenta a SÍNTESE em quadro de indicadores e variáveis, além da análise SWOT, metodologia amplamente conhecida que organiza a leitura da realidade em forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, que servirão como base para a construção de uma visão de futuro, e etapas posteriores, que subsidiam a elaboração de projetos estratégicos.

2. Princípios, Objetivos e Método

O **Plano de Ação Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável do Município de Porto Velho (PAEDS-PVH)** é uma iniciativa de política pública destinada a orientar o processo de desenvolvimento econômico, social e ambiental de Porto Velho no horizonte de 2050, preparando o município para desafios a serem enfrentados no decorrer do século XXI para melhorar o bem-estar de sua população, preservar seu meio ambiente e impulsionar sua economia, especialmente por meio de inovações. Porto Velho está localizada em uma área estratégica na região Amazônica e como tal, o futuro de um será também o futuro do outro, de forma que o escopo fundamental e transversal para o Plano de Ação é a promoção do crescimento e desenvolvimento econômico inclusivo, sustentável e baseado em inovação.

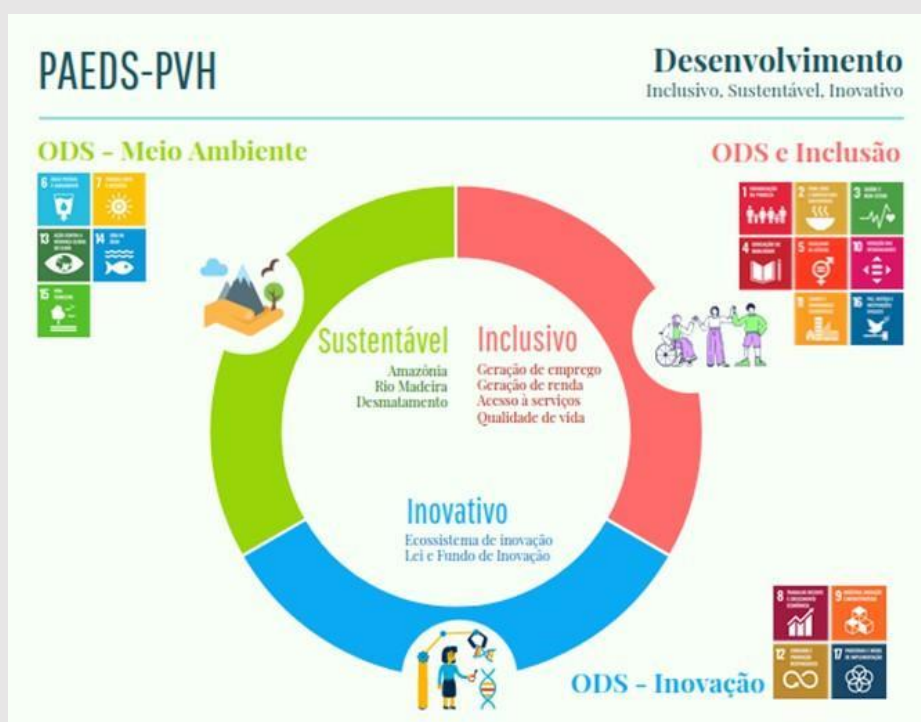
Este trinômio formam as diretrizes globais do Plano de Ação Estratégico e direcionarão todas as etapas previstas para a elaboração do Plano, em seus diversos detalhes. O PAEDS-PVH será concebido também para atender os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, das Nações Unidas. Lançada em 2015 pelas Nações Unidas, e ratificada por 193 países, entre os quais o Brasil, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (United Nation, 2015) se tornou um conceito e uma orientação vital que tem influenciado as políticas públicas no mundo inteiro.

A relação entre os três eixos transversais e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) previstos pela Agenda 2030 pode ser visualizada na **Figura 1**.

O primeiro eixo transversal diz respeito ao processo de desenvolvimento sustentável o qual condiciona o crescimento econômico ao equilíbrio ambiental e energético através do uso racional de recursos naturais renováveis e não renováveis na região, especialmente num contexto de aquecimento

global e impacto de diversos outros estressores ambientais sobre o ecossistema local e da Floresta Amazônica como um todo. Especialmente considerando que o Rio Madeira, com seus 3.317 km e vazão estimada de 31.200 m³/s, é uma das principais vias de conexão e também um dos maiores afluentes do Rio Amazonas. O eixo transversal da sustentabilidade do PAEDS-PVH está alinhado aos ODS 6, 7, 13, 14, 15 da Agenda 2030.

Figura 1 - Eixos Transversais do PAEDS e ODS da Agenda 2030



Fonte: elaboração própria.

O segundo eixo estratégico reconhece a importância no mundo moderno e incorpora no PAEDS-PVH o processo de criação e difusão de **inovações** como força impulsionadora do desenvolvimento: (i) da competitividade e da atividade econômica; (ii) da melhoria e ampliação do mercado de trabalho qualificado; (iii) do aumento da renda per capita; e (iv) melhoria da qualidade dos bens e serviços para o consumo humano. O avanço científico dos últimos anos tem escalado de forma exponencial e tem gerado ondas de inovação que podem mudar o curso de uma região e país de forma disruptiva, com consequências setoriais positivas e negativas dependendo de cada situação. Estas ondas de inovação impactam países, regiões e cidades tanto pela frequência (crescente) com que chegam e se espalham quanto pela amplitude de sua força, despencando de alturas com energia avassaladora e causando fissuras profundas na estrutura produtiva e no bem-estar de uma região. Assim, o PAEDS-PVH deverá prever que Porto Velho se integre aos processos de inovação em curso na sociedade moderna e que também possa não apenas absorver e difundir tecnologias, mas também produzi-las localmente pelo fortalecimento e evolução do seu ecossistema local de inovação. O eixo estratégico da inovação envolve explicitamente os ODS 8, 9, 12, 17.

Por fim o terceiro eixo transversal refere-se ao caráter **inclusivo** do processo de crescimento econômico que implica que as mudanças estruturais no mercado de trabalho devem abrir oportunidades de emprego para todos e que o processo de geração de aumento da renda *per capita*, de competitividade e inovações, também seja alcançado com menor desigualdade, tanto de renda, quando de oportunidades diversas e de gênero. O caráter inclusivo do desenvolvimento de Porto Velho deve garantir acesso à

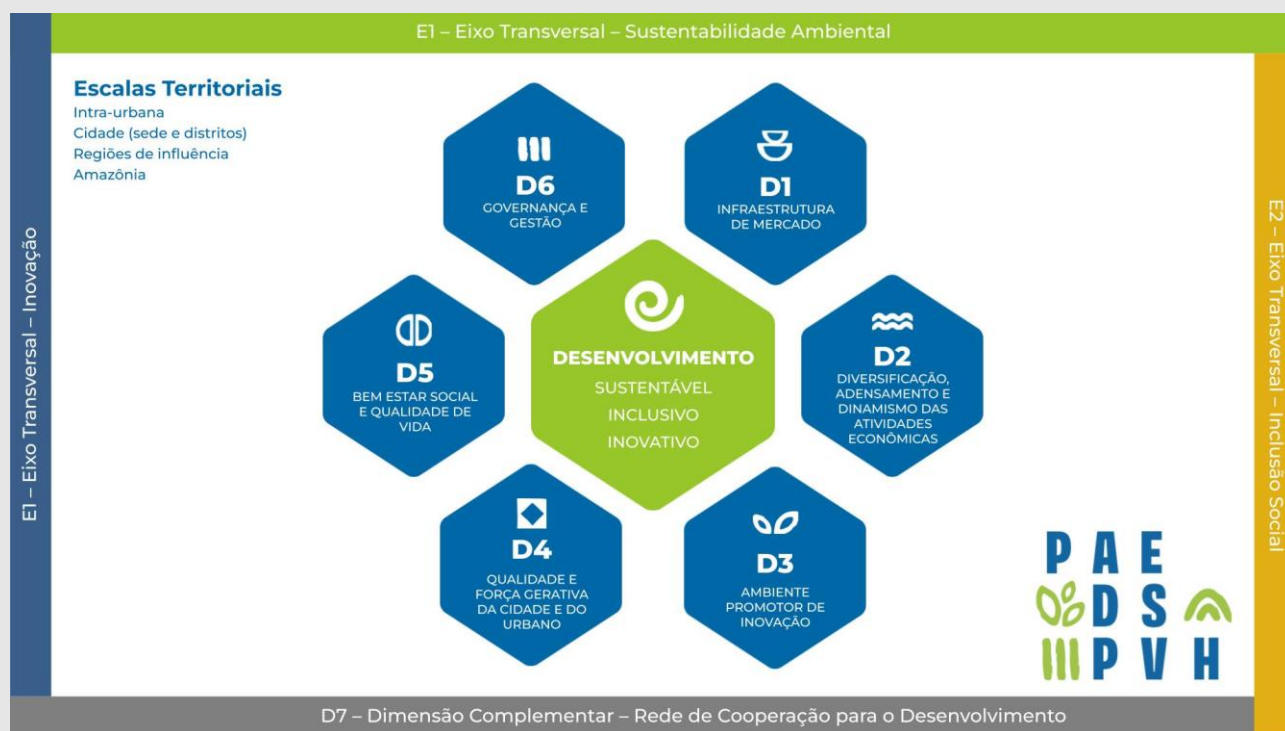
educação, saúde, trabalho, alimentação, segurança e serviços públicos em geral. O processo de desenvolvimento inclusivo reconhece que todas as atividades econômica e política são meios e foram criadas pelo homem para a finalidade de seu próprio bem-estar. Isto se traduz em políticas e orientações de desenvolvimento que também impulsionem o mercado de trabalho, gerem empregos, melhorem a formação de capital humano local e promovam o que Amartya Sen (1999) chamou de *capabilities*. De acordo com Sen (1999), um país ou uma região para ser considerada desenvolvida, não basta apenas que possua alta renda *per capita*, mas principalmente que os cidadãos e habitantes desta região tenham oportunidades de acesso à uma cesta diversificada de bens e serviços que garantam a realização das capacidades e interesses de cada indivíduo. São essas *capabilities* individuais e coletivas que permitirão, ao fim, medir a qualidade de vida e alcance do processo de desenvolvimento econômico de uma região, pois são elas que vão garantir que os habitantes de Porto Velho possam exercer plenamente suas opções de vida. **“As liberdades não são apenas os fins principais do desenvolvimento, mas também seus meios”** (Sen, 1999). Estes aspectos destacados estão contemplados e reforçam os diversos objetivos da agenda 2030 reunidos nos ODS 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 16.

Além dos eixos transversais, outros dois aspectos gerais que fundamentam o PAEDS-PVH estão sendo levados em conta: (i) o reconhecimento da evolução **territorial** intraurbana e da região metropolitana; e (ii) a organização e articulação em **redes** não hierárquicas de cooperação dos atores sociais e instituições. Territórios e redes podem ser consideradas, no PAEDS-PVH, como eixos complementares que também possuem o *status* de forças transversais que definem a dinâmica econômica e social do município, determinando onde e como as diversas dimensões temáticas produzem seus resultados e impactos.

Reconhecendo estes eixos transversais e complementares, o PAEDS-PVH se organiza em torno de que definimos como sendo as seis dimensões de análises, que para efeitos metodológicos, lógicos e didáticos, serão chamadas dimensões de planejamento, conforme lista e figura a seguir:

- Dimensão 1 - Infraestrutura de Mercado e Inserção Regional
- Dimensão 2 - Economia, Diversificação e Estrutura Produtiva;
- Dimensão 3 - Ambiente Promotor de Inovação;
- Dimensão 4 - Força Gerativa e Qualidade da Cidade e do Urbano;
- Dimensão 5 - Bem-estar Social e Qualidade de Vida; e
- Dimensão 6 - Governança e Gestão Municipal.

Figura 2 - Dimensões de planejamento, eixos transversais e dimensão complementar



Fonte: Elaboração própria

O processo de desenvolvimento econômico, social, urbano e ambiental é um processo extremamente complexo, devido ao número de variáveis intervenientes, sobre as quais muitas vezes não se tem as estatísticas desejáveis. No outro extremo, o avanço tecnológico criou também uma enxurrada de informações e dados sobre temas e os mais diversos assuntos, certamente todos ligados a algum aspecto do desenvolvimento do município, de forma que um desafio constante na estruturação deste diagnóstico foi de selecionar um conjunto suficiente de variáveis e indicadores que representem de forma precisa e assertiva a realidade em questão, sem sufocar o leitor o gestor público e qualquer interessado na leitura deste documento com informações desnecessárias e supérfluas.

A análise que segue, foi estruturada por dimensões do planejamento e, em cada dimensão, apresenta uma síntese avaliativa dos indicadores selecionados, seguida de um quadro de oportunidades, forças, fraquezas e ameaças para o desenvolvimento municipal.

3. Análise das Dimensões de Planejamento

As dimensões ajudam não apenas ordenar o diagnóstico, mas também será uma referência didática e racional quando da construção de visões de futuro e definição de projetos estratégicos. As dimensões estão a meio caminho de uma visão macro e uma análise micro fundamentada. Elas permitem que este diagnóstico, e o futuro plano de desenvolvimento, integrem adequadamente os níveis macro e micro por meio de uma forma de pensamento que facilmente transite entre a análise e a síntese.

O diagnóstico completo contém i) um texto analítico e interpretativo por dimensão com quadros, tabelas, figuras e mapas; ii) um quadro numérico e quantitativo de notas por variáveis relevantes, o qual permite avaliar rapidamente o estágio de desenvolvimento na dimensão em questão; e iii) uma análise qualitativa através de uma matriz SWOT por dimensão e, ao final, um quadro SWOT completo.

texto base	variáveis indicadores	SWOT associado às variáveis selecionadas	SWOT completo																																						
	<table><tbody><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td></tr></tbody></table>											<table><thead><tr><th>S</th><th>W</th><th>O</th><th>T</th></tr></thead><tbody><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></tbody></table>	S	W	O	T																					<table><tbody><tr><td>forças</td><td>fraquezas</td></tr><tr><td>oportunid.</td><td>ameaças</td></tr></tbody></table>	forças	fraquezas	oportunid.	ameaças
S	W	O	T																																						
forças	fraquezas																																								
oportunid.	ameaças																																								

3.1. Infraestrutura de Mercado e Inserção Regional (D1)

A dimensão “Infraestrutura de Mercado e Inserção Regional” é fundamental para o planejamento de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável do município, objeto do PAEDS-PVH, à medida que busca entender a importância e a articulação espacial de Porto Velho ao longo do território brasileiro. Considerando que a atividade econômica acontece ao longo do território e de maneira articulada com diferentes localidades – seja por meio de infraestrutura logística; características geográficas, ambientais, aspectos legais e institucionais; ou mesmo de maneira territorialmente subordinada a diferentes localidades em termos de circulação de pessoas, atividades econômicas e financeiras – se torna essencial compreender estes elementos para o planejamento de uma estratégia de desenvolvimento econômico e social de Porto Velho.

O diagnóstico da dimensão revela um cenário de desafios e oportunidades para o desenvolvimento econômico do município. O "Quadro Sintético e Avaliativo" aponta uma nota geral de 0,53 para essa dimensão, evidenciando a necessidade de ações estratégicas para fortalecer a infraestrutura e a integração regional.

A análise SWOT reforça essa perspectiva, destacando a centralidade econômica e logística de Porto Velho como um ponto forte, impulsionada pela sua posição estratégica na Amazônia Legal, pela conexão hidrográfica do rio Madeira e pela robusta infraestrutura energética. No entanto, o município enfrenta desafios significativos, como a deficiente infraestrutura de transporte, a dependência do modal rodoviário, os custos elevados do transporte aéreo e a vulnerabilidade a eventos climáticos extremos.

As oportunidades residem no crescimento do agronegócio, nos investimentos em infraestrutura, no potencial de energias renováveis e no desenvolvimento do turismo e serviços. Para aproveitá-las, é crucial que Porto Velho supere suas fragilidades, investindo em infraestrutura de transporte multimodal, diversificando sua matriz econômica e promovendo a sustentabilidade ambiental.

A dependência do modal rodoviário, associada aos gargalos logísticos e aos altos custos de transporte, limita a competitividade do município e sua capacidade de atrair novos investimentos. A modernização da infraestrutura portuária e a ampliação da oferta de voos, com tarifas mais acessíveis, são essenciais para impulsionar o desenvolvimento econômico e a integração regional.

A vulnerabilidade às mudanças climáticas, evidenciada pela dependência do regime de chuvas e dos níveis do rio Madeira, exige ações de adaptação e mitigação, como o investimento em fontes de energia renováveis e a implementação de práticas sustentáveis na produção e no transporte.

Quadro 1 - Quadro Sintético e Avaliativo da Dimensão 1

D1	Infraestrutura de Mercado e Inserção Regional	0,53
D1.1	Influência e Integração Regional	0,58
D1.1.1	Centralidade econômica e logística	0,75
D1.1.2	Classificação do município na hierarquia urbana (REGIC)	0,25
D1.1.3	Relações com municípios vizinhos e influência regional	0,75
D1.2	Infraestrutura de Transporte	0,46
D1.2.1	Malha rodoviária federal e conexões com outras capitais	0,50
D1.2.2	Condições das rodovias (pavimento, sinalização, geometria)	0,50
D1.2.3	Impacto das condições das rodovias nos custos de transporte	0,25
D1.2.4	Movimentação de cargas no complexo portuário	0,75
D1.2.5	Eficiência e sustentabilidade do complexo portuário	0,25
D1.2.6	Oferta de voos, tarifas aéreas e acessibilidade	0,25
D1.2.7	Potencial de ampliação e diversificação dos modais logísticos	0,75
D1.2	Circulação de Pessoas e Mercadorias	0,50
D1.2.1	Fluxo de pessoas para compras, estudos e serviços de saúde	0,50
D1.2.2	Fluxo de mercadorias, especialmente soja	0,75
D1.2.3	Impactos sociais e ambientais do transporte rodoviário	0,25
D1.3	Infraestrutura Energética e Sustentabilidade	0,58
D1.3.1	Usinas hidrelétricas, termelétricas e fotovoltaicas	0,75
D1.3.2	Capacidade de geração de energia e diversificação da matriz energética	0,75
D1.3.3	Dependência climática e vulnerabilidade a eventos climáticos extremos	0,25

Quadro 2 - Análise SWOT da Dimensão 1

Forças	Fraquezas
Economia regional: Porto Velho é a principal economia municipal de Rondônia e a quinta maior economia da região Norte do Brasil, representando 35% do PIB da região. Posição estratégica: Porto Velho possui uma localização geográfica privilegiada, sendo um importante entroncamento logístico na Amazônia Legal. Conexão hidrográfica: o município possui importante conexão hidrográfica proporcionada pelo rio Madeira, que facilita a logística e o escoamento de produtos agrícolas. Centralidade logística: Porto Velho se destaca como importante centro logístico na Amazônia Legal, com grande movimentação de cargas no complexo portuário, principalmente de soja e derivados de petróleo. O município também atrai pessoas do interior do estado para compras, estudos e serviços de saúde. Infraestrutura energética robusta: a presença de três importantes usinas hidrelétricas garante um fornecimento de energia estável e coloca Porto Velho como o quinto maior produtor de energia elétrica do país. Presença de aeroporto internacional: O Aeroporto Internacional de Porto Velho facilita o acesso e a integração com outras regiões do país e do mundo.	Isolamento geográfico: Porto Velho está distante de grandes centros urbanos, o que implica em longos tempos de viagem e dificuldades de mobilidade. Infraestrutura de transporte deficiente: a malha rodoviária e a infraestrutura portuária apresentam problemas de conservação e modernização, o que aumenta os custos logísticos e limita a competitividade do município. Baixa conectividade aérea: a oferta de voos e a conectividade aérea com outras regiões do país são limitadas, o que dificulta o acesso e a integração com outros centros urbanos e mercados. Custos logísticos elevados: a combinação de infraestrutura de transporte deficiente e a distância geográfica de outros grandes centros urbanos resulta em custos logísticos elevados, impactando a competitividade dos produtos locais. Infraestrutura portuária com baixo desempenho ambiental: o complexo portuário de Porto Velho apresenta um baixo Índice de Desempenho Ambiental (IDA), indicando a necessidade de investimentos em modernização e práticas mais sustentáveis. Dependência climática e desafios ambientais: a produção de energia e a navegabilidade da hidrovia do Madeira são dependentes do regime de chuvas e dos níveis do rio, tornando o município vulnerável a alterações climáticas. O alto fluxo de caminhões também gera custos ambientais e sociais, como emissão de poluentes e maior probabilidade de acidentes. Limitações na oferta de serviços de saúde: apesar de atrair pessoas do interior para tratamentos de média complexidade, Porto Velho ainda depende de outras capitais para serviços de alta complexidade.
Oportunidades	Ameaças
Crescimento do agronegócio: a expansão do agronegócio na região Norte e a crescente demanda por alimentos representam uma oportunidade para Porto Velho fortalecer sua posição como centro de escoamento da produção, desde que invista em infraestrutura e logística eficientes. Projetos de infraestrutura: projetos como a Ferrogrão, apesar de representarem uma ameaça em potencial, também podem trazer oportunidades de desenvolvimento, caso o município se prepare para se adaptar às mudanças e explorar novos nichos de mercado. Energias renováveis: o potencial para geração de energia solar e outras fontes renováveis oferece a oportunidade de diversificar a matriz energética, reduzir a dependência das hidrelétricas e atrair investimentos em projetos sustentáveis. Turismo e serviços: a localização estratégica de Porto Velho e sua importância como centro regional podem ser exploradas para o desenvolvimento do turismo e da oferta de serviços especializados, impulsionando a economia e gerando empregos.	Mudanças climáticas: a vulnerabilidade do município às alterações climáticas, com a redução do volume de chuvas e dos níveis do rio Madeira, ameaça a produção de energia, a navegabilidade da hidrovia e a economia local como um todo. Concorrência logística: projetos como a Ferrogrão podem desviar o fluxo de mercadorias e reduzir a importância de Porto Velho como centro logístico, impactando negativamente a economia local. Dependência de commodities: a dependência da produção e exportação de soja torna o município vulnerável às oscilações de preços e demanda no mercado internacional. Problemas ambientais e sociais: o modelo de transporte rodoviário intensivo e a expansão do agronegócio podem gerar impactos ambientais e sociais negativos, incluindo emissão de poluentes, afetando a qualidade de vida e a imagem do município.

3.2. Economia, Diversificação e Estrutura Produtiva (D2)

A dimensão *Economia, Diversificação e Estrutura Produtiva* tem por objetivo diagnosticar a evolução da estrutura produtiva do município e sua capacidade de geração de renda e emprego em termos agregados do município e desagregados por setor de atividade econômica, destacando-se os setores mais dinâmicos. Adicionalmente, para analisar a estrutura do município de forma mais detalhada, lançamos mão de uma análise da complexidade econômica do município no espaço-produto e espaço-atividade (Hausmann, et al, 2014). A análise da complexidade econômica no chamado *espaço-produto* e *espaço-atividade* é um método apropriado e moderno que indica as oportunidades de diversificação produtiva a partir da estrutura existente e pode ser muito útil na formulação de políticas públicas mais assertivas, especialmente no contexto de um plano de desenvolvimento.

O diagnóstico da dimensão "Economia, Diversificação e Estrutura Produtiva" evidencia que, apesar do crescimento recente impulsionado pelo agronegócio e pela logística, a economia de Porto Velho ainda apresenta fragilidades estruturais que precisam ser superadas para garantir um futuro próspero e sustentável.

A baixa complexidade econômica, a dependência de commodities e a fragilidade da balança comercial são desafios que exigem ações estratégicas para diversificar a economia, agregar valor à produção e fortalecer o comércio exterior. O setor industrial, embora em expansão, ainda é incipiente e precisa ser estimulado por meio de políticas públicas que promovam a inovação, a atração de investimentos e o desenvolvimento de cadeias produtivas locais.

As oportunidades residem no potencial do agronegócio, da bioeconomia, do turismo e da logística, que podem impulsionar o crescimento econômico e a geração de empregos, desde que sejam exploradas de forma sustentável e com foco na agregação de valor e na diversificação da economia. A localização estratégica de Porto Velho, a disponibilidade de recursos naturais e a crescente demanda por produtos e serviços ligados à sustentabilidade oferecem um cenário favorável para o desenvolvimento de atividades econômicas inovadoras e de alto valor agregado.

Para aumentar a diversificação da estrutura produtiva, os caminhos da indústria parecem apontar como alternativas a industrialização de produtos agrícolas e produção de implementos agrícolas incluindo soluções de armazenagem, a conexão entre indústria e atividades logísticas rodoviárias e hidroviárias, indústrias têxteis e indústrias ligadas à bioeconomia. O distrito industrial precisa ser aumentado para abrigar um número maior de indústria, melhorado qualitativamente (transporte público, rede de serviços, infraestrutura, integração com sistema de transporte multimodal e aspectos legais e integrado ao plano diretor do município).

Em termos de governança e mobilização de atores em prol do desenvolvimento de Porto Velho é fundamental que o poder público e a sociedade civil atuem em conjunto para superar as ameaças que pairam sobre o desenvolvimento de Porto Velho. A vulnerabilidade climática, a concorrência de outras regiões, o risco de "economia de passagem" e a pressão ambiental exigem ações estratégicas para fortalecer a resiliência da economia, promover a sustentabilidade ambiental e garantir que os benefícios do crescimento sejam distribuídos de forma justa e equitativa.

Quadro 3 - Quadro Sintético e Avaliativo da Dimensão 2

D2	ECONOMIA, DIVERSIFICAÇÃO E ESTRUTURA PRODUTIVA	0,36
D2.1	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	0,42
D2.1.1	Crescimento do PIB	0,42
D2.1.1.1	Taxa de crescimento anual do PIB	0,50
D2.1.1.2	PIB per capita	0,25
D2.1.1.3	Comparação do crescimento do PIB com o estado e o país	0,50
D2.1.2	Mercado de Trabalho	0,42
D2.1.2.1	Taxa de ocupação da população economicamente ativa (PEA)	0,75
D2.1.2.2	Nível de qualificação da mão de obra	0,25
D2.1.2.3	Rendimento médio do trabalho	0,25
D2.2	ESTRUTURA PRODUTIVA E DIVERSIFICAÇÃO	0,42
D2.2.1	Composição Setorial do PIB	0,50
D2.2.1.1	Participação da indústria no PIB	0,25
D2.2.1.2	Participação da agropecuária no PIB	0,50
D2.2.1.3	Participação dos serviços no PIB	0,75
D2.2.2	Complexidade Econômica	0,50
D2.2.2.1	Índice de Complexidade Econômica - Produtos	0,50
D2.2.2.2	Índice de Complexidade Econômica - Atividades	0,50
D2.2.2.3	Diversificação das atividades econômicas	0,50
D2.2.3	Setores-chave	0,25
D2.2.3.1	Desenvolvimento do setor industrial (número de empresas, empregos gerados, valor adicionado)	0,25
D2.2.3.2	Desenvolvimento do setor agropecuário (produtividade, diversificação, sustentabilidade)	0,25
D2.2.3.3	Desenvolvimento do setor de serviços (qualificação, diversificação, potencial de crescimento)	0,25
D2.2.3.4	Desenvolvimento da bioeconomia (número de empresas, empregos gerados, valor adicionado)	0,25
D2.2.3.5	Desenvolvimento do turismo (fluxo de turistas, infraestrutura, eventos)	0,25
D2.2.3.6	Desenvolvimento da mineração (produção, empregos gerados, sustentabilidade)	0,25
D2.3	COMÉRCIO EXTERIOR	0,25
D2.3.1	Balança Comercial	0,25
D2.3.1.1	Saldo da balança comercial	0,25
D2.3.2	Estrutura do Comércio	0,25
D2.3.2.1	Diversificação da pauta de exportações	0,25
D2.3.2.2	Diversificação da pauta de importações	0,25

Quadro 4 - Análise SWOT da Dimensão 2

Forças	Fraquezas
Posição econômica relevante: Porto Velho se destaca como o 3º maior PIB da Amazônia Legal, excluindo municípios mineradores do Pará, evidenciando sua força econômica na região. Economia diversificada: o município apresenta uma economia diversificada em comparação a outras cidades da Amazônia, o que reduz sua vulnerabilidade a crises em setores específicos. Complexidade econômica em crescimento: apesar de ainda relativamente baixo, o índice de complexidade do produto demonstra uma evolução positiva, equiparando-se ao de outras cidades de porte semelhante. Base industrial emergente: observa-se um início promissor de atividade industrial, especialmente nos setores agropecuário e de transporte de carga, o que indica potencial de crescimento e geração de empregos. Potencial energético elevado: a presença de usinas hidrelétricas garante um amplo fornecimento de energia, apesar das oscilações do regime pluvial do Rio Madeira, o que favorece a atração de investimentos. Mercado consumidor expressivo: a região metropolitana de Porto Velho representa um mercado consumidor significativo, capaz de impulsionar o comércio e os serviços. Capital humano em formação: sendo a capital do estado, Porto Velho possui uma rede de ensino superior que pode ser otimizada para atender às demandas do mercado de trabalho e fomentar a pesquisa e desenvolvimento. Receita de royalties: os royalties provenientes das usinas hidrelétricas geram recursos adicionais para investimentos no município e no estado, impulsionando o desenvolvimento local. Melhoria da infraestrutura: Os investimentos em infraestrutura realizados pelo município têm aumentado sua atratividade para empresas e turistas, criando um ambiente favorável ao crescimento econômico. Potencial da agricultura familiar: a extensa área territorial e a proximidade de terras agricultáveis à área urbana oferecem grande potencial para a expansão da agricultura familiar, contribuindo para a segurança alimentar e a geração de renda.	Crescimento econômico limitado: o esgotamento de ciclos econômicos anteriores resultou em uma taxa de crescimento do PIB considerada baixa, impactando o desenvolvimento do município. Economia baseada em atividades de baixo valor agregado: a economia ainda se apoia em atividades extrativistas e agropecuária extensiva, com baixa intensidade de mão de obra e capital, o que limita a geração de empregos de qualidade e a diversificação da economia. Setor industrial subdesenvolvido: a indústria ainda é pouco desenvolvida, com um distrito industrial pequeno e com problemas de regularização fundiária, o que limita a diversificação da economia e a geração de empregos de alta qualidade. Déficit na balança comercial: a balança comercial é estruturalmente deficitária, com exportações concentradas em soja e milho, evidenciando a dependência de commodities e a baixa exportação de produtos industrializados. Custo de vida elevado: a distância dos centros produtores e o transporte encarecem os produtos, resultando em um alto custo de vida. Baixo desenvolvimento do turismo: o setor turístico ainda é pouco explorado em Porto Velho, com baixo fluxo de turistas nacionais e internacionais e infraestrutura turística deficiente. Mercado de trabalho concentrado no setor público: o setor público ainda é o principal empregador, enquanto o setor privado é fragmentado e oferece poucas oportunidades de emprego qualificado. Falta de mão de obra: apesar da alta taxa de ocupação, a força de trabalho é considerada baixa, com um grande número de pessoas fora do mercado de trabalho. Baixa qualificação da mão de obra: a oferta de mão de obra qualificada é baixa, o que restringe o desenvolvimento de setores que exigem maior conhecimento técnico e tecnológico. Renda e remuneração limitadas: o rendimento médio do trabalho é baixo em comparação a outras capitais e apresentou crescimento real de apenas 4,23% entre 2012 e 2024, impactando a qualidade de vida da população. Sistema de cooperativas incipiente: a produção agropecuária recente e a falta de consolidação do sistema de cooperativas limitam o desenvolvimento da agricultura familiar e a organização dos produtores. Cidade Industrial: o distrito atual é pequeno, sofre de problemas de infraestrutura, acesso, transporte público e problemas legais de propriedade dos lotes.

Oportunidades	Ameaças
Crescimento do agronegócio: o município vivencia um momento favorável na produção agropecuária, com destaque para soja, milho e pecuária bovina, impulsionado por um ciclo positivo do agronegócio brasileiro, o que pode atrair investimentos e gerar empregos. Polo logístico estratégico: a localização de Porto Velho a torna um importante entroncamento rodoviário e hidroviário para o escoamento da produção do Centro-Oeste e do Acre, o que pode fortalecer sua posição como centro logístico regional. Expansão industrial: a crescente demanda por produtos e serviços industriais, tanto no mercado interno quanto no externo, oferece uma oportunidade para a expansão e diversificação do setor industrial em Porto Velho, especialmente em setores como agroindústria, logística, bioeconomia e energia. Valorização da bioeconomia: a crescente demanda por produtos sustentáveis e a biodiversidade da Amazônia impulsionam a valorização da bioeconomia, abrindo oportunidades para o desenvolvimento de atividades econômicas inovadoras e de baixo impacto ambiental. Potencial turístico inexplorado: os legados históricos, como a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, e os atrativos naturais da região representam um grande potencial para o desenvolvimento do turismo ecológico e cultural, gerando emprego e renda. Crescimento do setor de transporte: o desenvolvimento do setor de transporte, incluindo o transporte fluvial, pode impulsionar a economia e a geração de empregos.	Crescimento econômico ilusivo: a agricultura e a pecuária extensivas, embora contribuam para o crescimento econômico, geram poucos empregos e renda, podendo criar uma falsa sensação de desenvolvimento sem benefícios sociais significativos. Risco de "economia de passagem": a expansão da agropecuária e da logística pode gerar benefícios principalmente para outras regiões, se Porto Velho não desenvolver sua própria capacidade produtiva e de transformação. Concorrência de outras regiões: o deslocamento investimentos em infraestrutura logística para outras regiões, como a construção de ferrovias, podem desviar fluxos econômicos de Porto Velho, enfraquecendo sua posição como centro logístico e comercial. Concentração da pauta de exportações: a dependência de poucos produtos agrícolas na pauta de exportações aumenta a vulnerabilidade da balança comercial a eventos climáticos que afetam a produção, podendo gerar déficits significativos. Dependência de investimentos externos: a história de Porto Velho mostra uma dependência de ciclos de investimentos externos para impulsionar o crescimento, o que pode levar a uma economia frágil e vulnerável a choques externos, caso não sejam desenvolvidas capacidades endógenas de crescimento e inovação. Vulnerabilidade climática: a dependência da agricultura e pecuária torna a economia de Porto Velho suscetível aos ciclos climáticos e eventos naturais extremos, cada vez mais frequentes devido às mudanças climáticas, o que pode impactar a produção e a renda. Pressão ambiental: a exploração de recursos naturais, como a mineração e a expansão da fronteira agrícola, pode gerar impactos ambientais negativos, como desmatamento e poluição, o que pode comprometer a sustentabilidade do desenvolvimento e a imagem da região.

3.3. Ambiente Promotor de Inovação (D3)

Esta dimensão de planejamento diz respeito aos ambientes que promovem a inovação em Porto Velho. Ou seja, refere-se a espaços abertos ao empreendedorismo, à pesquisa, ao desenvolvimento e à tecnologia presentes no município.

Normalmente, tais ambientes são caracterizados pela presença de fatores e condições que incentivem a inovação em diversos setores da economia, facilitando a transformação de ideias em produtos, serviços ou processos que gerem valor para a economia e sociedade local. Além disso, os ambientes promotores de inovação são compostos por várias partes interessadas, incluindo universidades e instituições de pesquisa, empresas privadas, startups, investidores, governos e organizações não-governamentais. Universidades e centros de pesquisa são cruciais para gerar conhecimento e desenvolver tecnologias avançadas. As empresas e startups desempenham papel essencial na aplicação e difusão de tais conhecimentos e tecnologias para criar soluções inovadoras que atendam às necessidades do mercado. Investidores, por sua vez, fornecem capital necessário para financiar essas iniciativas, enquanto o governo oferece instrumentos adequados (na forma de incentivos, políticas e infraestrutura) para apoiar o desenvolvimento e a implementação de inovações.

O ambiente promotor de inovação em Porto Velho apresenta um panorama desafiador, mas com potencial de crescimento e ainda carecendo de sistema e cultura de atuação em rede. O aumento expressivo no número de empresas nos últimos anos demonstra o dinamismo da economia local, contudo, a alta taxa de mortalidade empresarial, especialmente nos primeiros anos de vida, revela a necessidade de políticas públicas e iniciativas de apoio que fortaleçam as empresas em sua fase inicial.

O ecossistema de startups, embora pequeno e jovem, apresenta características promissoras, com empresas em estágio de operação e alinhamento com as prioridades regionais. No entanto, a concentração em setores não diretamente relacionados à vocação municipal, como o agronegócio e bioeconomia, e o baixo faturamento das startups, indicam a necessidade de estratégias para impulsionar a geração de receita e a competitividade dessas empresas.

As instituições de CT&I de Ensino Superior e direcionadas à Pesquisa e ao Desenvolvimento também são áreas que demandam atenção. A baixa proporção de pessoas com ensino superior e a concentração de cursos em áreas tradicionais, com menor foco em tecnologia, apontam para a necessidade de diversificar a oferta de cursos e investir em educação continuada e aprimoramento profissional. A escassez de instituições de pesquisa e desenvolvimento e a baixa participação de trabalhadores em ocupações técnico-científicas reforçam a importância de fortalecer a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento no município, conectando os ativos de CT&I com o setor empresarial.

Em relação ao financiamento, a presença de investidores anjo e a participação em programas de aceleração são sinais positivos, mas a ausência de capital e a limitada atuação de instituições de fomento revelam a necessidade de ampliar as opções de financiamento para startups e empresas inovadoras.

No âmbito da gestão pública, a ausência de um órgão municipal dedicado à inovação e a falta de uma lei municipal de incentivo à inovação, com instrumentos como incentivos fiscais, acesso a crédito e desburocratização, representam desafios a serem superados. O baixo gasto público em ciência e tecnologia também é um fator limitante para o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Em suma, o ambiente promotor de inovação em Porto Velho apresenta desafios consideráveis, mas também oportunidades para o desenvolvimento econômico de longo prazo. É fundamental que o

planejamento municipal contemple estratégias para: (i) fortalecer as empresas em sua fase inicial, impulsionar o crescimento e a competitividade das startups; (ii) diversificar a oferta de cursos e investir em educação continuada; (iii) fortalecer a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento, conectando os ativos de CT&I com o setor empresarial; (iv) ampliar as opções de financiamento e criar um ambiente institucional mais favorável à inovação, com a criação de um órgão municipal dedicado ao tema e a implementação de uma lei municipal de incentivo à inovação. Essas ações integradas podem contribuir para a construção de um ecossistema de inovação mais robusto e dinâmico, capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do município.

Quadro 5 - Quadro Sintético e Avaliativo da Dimensão 3

D3	AMBIENTE PROMOTOR DA INOVAÇÃO	0,36
D3.1	EMPREENDEDORISMO	0,38
	Ambiente de Negócios	0,56
	Número de empresas	0,50
	Crescimento de empresas	0,75
	Densidade empresarial (empresas/habitante)	0,75
	Adensamento da estrutura produtiva (PIB/km²)	0,25
	Características das Empresas	0,33
	Idade média das empresas	0,25
	Taxa de maturidade empresarial	0,25
	Taxa de mortalidade empresarial	0,25
	Média de sócios	0,75
	Grau de diversificação das empresas	0,50
	Média de capital investido	0,25
	Percentual de empresas inovadoras	0,25
	Percentual de empresas intensivas em tecnologia	0,25
	Percentual de empresas intensivas em conhecimento	0,25
	Mão de Obra Qualificada	0,25
	Percentual de pessoas com ensino superior	0,25
	Percentual de trabalhadores com ensino superior	0,25
	Percentual de trabalhadores em ocupações técnico-científicas	0,25
	Percentual de trabalhadores com pós-graduação stricto sensu	0,25
	AMBIENTES DE INOVAÇÃO	0,42
	Infraestrutura	0,40
	Número de incubadoras e aceleradoras	1,00
	Número de parques tecnológicos	0,00
	Número de espaços makers	0,50
	Número de centros de inovação	0,00
	Número de coworkings	0,50
	Programas e Serviços	0,44
	Existência de programas de pré-incubação e incubação	0,50
	Existência de programas de aceleração	0,50

	Oferta de serviços de mentoria e capacitação	0,50
	Oferta de serviços de conexão com investidores	0,25
D3.3	INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	0,38
	Ensino Superior	0,50
	Número de instituições de ensino superior	0,50
	Número de cursos de graduação e pós-graduação	0,50
	Número de vagas	0,50
	Área dos cursos de graduação	0,50
	Percentual de cursos em áreas tecnológicas	0,50
	Pesquisa e Desenvolvimento	0,25
	Número de instituições de pesquisa e desenvolvimento	0,25
	Número de pesquisadores	0,25
	Área dos cursos de pós-graduação	0,25
D3.4	FINANCIAMENTO E CAPITAL	0,08
	Investimento Privado	0,17
	Número de investidores anjo	0,50
	Volume de investimento de venture capital	0,00
	Presença de fundos de investimento	0,00
	Investimento Público	0,00
	Existência de instituições de fomento	0,00
	Linhas de crédito para inovação	0,00
	Incentivos fiscais para P&D	0,00
D3.5	GESTÃO E PLANEJAMENTO	0,22
	Governança	0,42
	Existência de órgão municipal de inovação	0,00
	Existência de conselho municipal de inovação	1,00
	Participação da sociedade civil em decisões sobre inovação	0,25
	Políticas Públicas	0,00
	Existência de lei municipal de incentivo à inovação	0,00
	Existência de fundo municipal de inovação	0,00
	Oferta de incentivos fiscais e econômicos para empresas inovadoras	0,00
	Estratégias para atração de empresas inovadoras	0,00
	Desburocratização para abertura e desenvolvimento de negócios inovadores	0,00
	Investimento Público	0,25
	Gasto público em ciência e tecnologia	0,25
	Percentual do orçamento municipal destinado à inovação	0,25

Quadro 6 - Análise SWOT da Dimensão 3

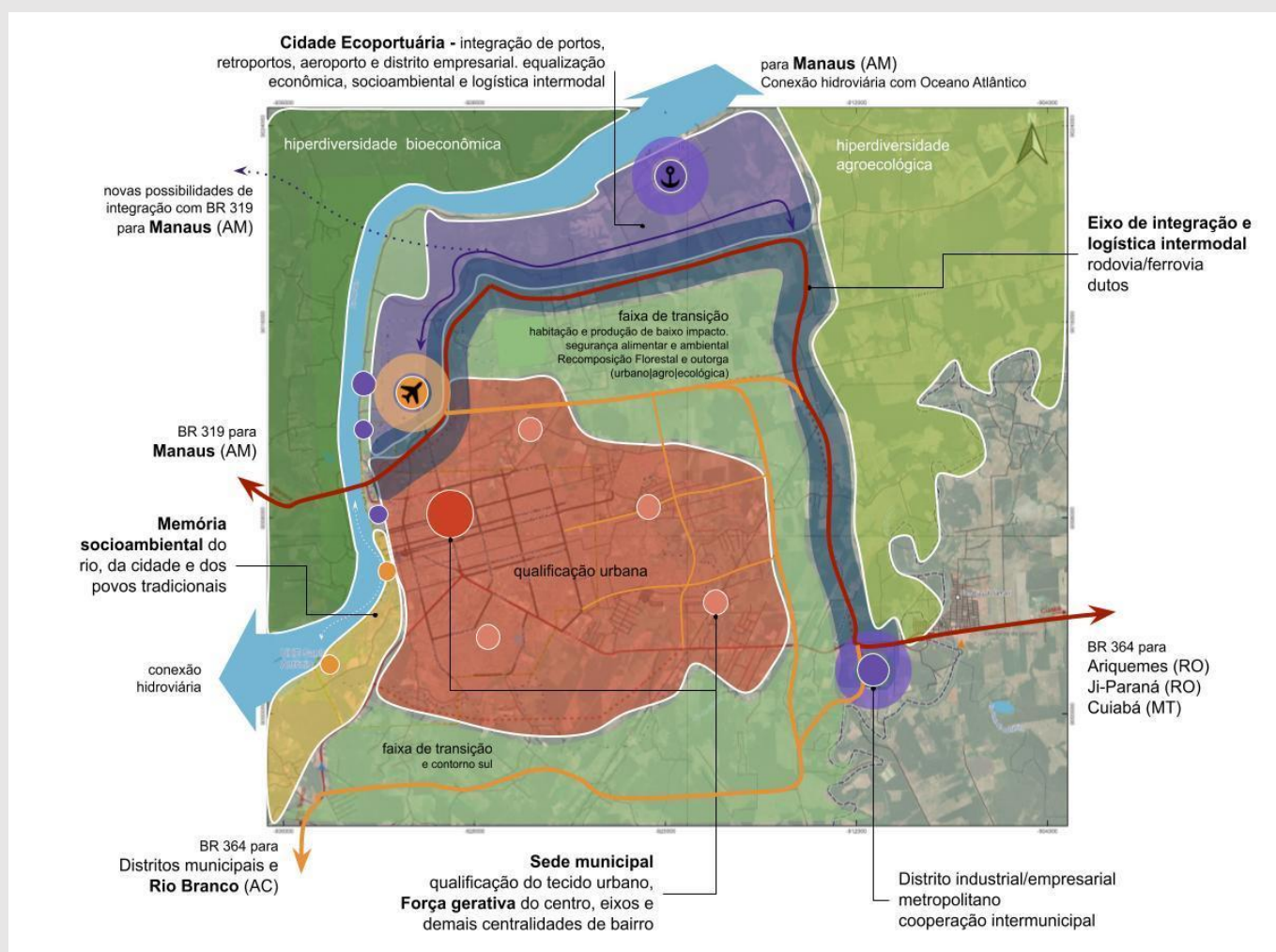
Forças	Fraquezas
Crescimento empresarial: o aumento de 56% no número de CNPJs ativos entre 2019 e 2024 indica um ambiente de negócios favorável e potencial de crescimento econômico. Mão de obra acessível: a presença de negócios intensivos em mão de obra pode atrair empresas que buscam reduzir custos. Multifuncionalidade e diversificação das empresas: o alto número de CNAEs por empresa (5 em média) demonstra a capacidade de adaptação das empresas e a diversificação de suas atividades. Predominância de MEIs e MEs: a maioria das empresas em Porto Velho são micro e pequenas empresas, o que pode indicar flexibilidade e facilidade para abertura de novos negócios. Startups em estágio de operação: 58% das startups estão em estágio de operação, o que é superior às médias nacional, regional e estadual. Escritórios de transferência de tecnologia: a existência de dois escritórios de transferência de tecnologia (NIT da Fiocruz/RO e CITT da UNIR) facilita a transferência de conhecimento e tecnologia para o mercado. Iniciativas de apoio: a existência de pré-incubadoras, incubadoras e aceleradoras demonstra o apoio ao empreendedorismo e à inovação. Polo educacional: a presença de 13 instituições de ensino superior, representando 40% da estrutura de Rondônia, consolida Porto Velho como um polo educacional. Existência de plano de desenvolvimento: o Plano Consolidado de Intervenção no Ecosistema de Inovação demonstra o planejamento estratégico para o desenvolvimento. Criação do conselho de inovação: a existência do Conselho Deliberativo do Ecosistema Local de Inovação indica a busca por uma governança colaborativa para o desenvolvimento da inovação.	Baixa densidade empresarial: a alta relação de habitantes por empresas sugere baixa densidade empresarial e concentração de empregos em poucas empresas. Alta mortalidade empresarial: quase metade das empresas não sobrevive após dois anos, indicando um ambiente de negócios desafiador. Empresas jovens com baixa maturidade: a média de idade das empresas ativas é de 7 anos, e quase metade das empresas não sobrevive após dois anos, indicando um ambiente de negócios desafiador. Baixo capital investido: a maioria das empresas possui capital baixo, evidenciando a predominância de pequenos e médios investimentos. Baixa intensidade tecnológica: o número de empresas intensivas em tecnologia é baixo, o que pode impactar a produtividade e a competitividade. Baixa inovação voltada ao mercado: a maioria das empresas implementa inovações de processo para uso interno, com poucas inovações de produto voltadas ao mercado. Baixa proteção da propriedade intelectual: Rondônia e Porto Velho possuem baixo índice de depósitos de proteção industrial, indicando a necessidade de fortalecer a cultura de proteção à propriedade intelectual. Baixa participação em incentivos à inovação: poucas empresas participam da Lei do Bem e do Inova Simples, indicando a necessidade de maior divulgação e acesso a esses programas. Baixa maturidade do ecossistema de inovação: o ecossistema de inovação ainda está em estágio inicial, necessitando de maior estruturação e desenvolvimento. Baixo faturamento das startups: a porcentagem de startups com faturamento entre R\$ 81 mil e R\$ 360 mil é inferior à média nacional. Concentração de startups em setores não prioritários: a concentração de startups em Educação, Saúde & Bem-estar e Serviços Profissionais contrasta com a prioridade do agronegócio como vocação municipal. Desalinhamento do ecossistema de startups: a concentração de startups em setores não prioritários para o município pode dificultar o desenvolvimento de soluções inovadoras para as demandas locais. Baixo nível de escolaridade: a baixa taxa de pessoas com ensino superior e a concentração em áreas tradicionais podem limitar o desenvolvimento econômico e a atração de investimentos. Concentração da oferta de ensino superior em áreas tradicionais: Ato sensu alinhados às tecnologias convergentes e habilitadoras limita a formação de profissionais altamente qualificados em áreas estratégicas. Infraestrutura de P&D limitada: o número reduzido de instituições de pesquisa e desenvolvimento limita a capacidade de inovação e geração de conhecimento. Escassez de profissionais em P&D: a baixa participação de trabalhadores em ocupações técnico-científicas indica a necessidade de maior investimento em formação e qualificação profissional. Carência de financiamento: a ausência de venture capital e a limitada atuação de instituições de fomento dificultam o acesso a recursos para startups e empresas inovadoras.

	Baixo investimento público em C&T: O baixo gasto público em ciência e tecnologia limita o desenvolvimento do ecossistema de inovação. Ausência de órgão municipal de inovação: A falta de um órgão municipal dedicado à inovação pode dificultar a implementação de políticas públicas eficazes. Inexistência de parques tecnológicos e centros de inovação: A falta desses ambientes pode limitar a colaboração e o desenvolvimento de projetos inovadores.
Oportunidades	Ameaças
Potencial de crescimento: o ecossistema de startups, apesar de pequeno, está em estágio de operação e pode crescer significativamente. Demanda por inovação: a presença de setores como serviços de tecnologia da informação e saúde indica a demanda por soluções inovadoras. Vocação para o agronegócio: o agronegócio, como vocação municipal, oferece oportunidades para o desenvolvimento de startups e empresas inovadoras nesse setor. Abundância de recursos naturais: a biodiversidade da Amazônia pode ser aproveitada para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores na bioeconomia. Expansão da economia digital: o crescimento da economia digital oferece oportunidades para o desenvolvimento de startups e empresas de tecnologia. Existência de incentivos fiscais: a Lei do Bem e o Inova Simples podem ser aproveitados para impulsionar a inovação nas empresas locais. Potencial de expansão urbana: a vasta extensão territorial de Porto Velho oferece oportunidades para o desenvolvimento de novos setores e expansão urbana planejada. Demanda por mão de obra: a presença de negócios intensivos em mão de obra pode atrair empresas que buscam reduzir custos, gerando oportunidades de emprego.	Concorrência de outras regiões: a concorrência de outras regiões com ecossistemas de inovação mais maduros pode dificultar a atração de investimentos e talentos. Instabilidade econômica: a instabilidade econômica pode impactar o desenvolvimento de startups e empresas inovadoras, dificultando o acesso a crédito e investimentos. Excesso de burocracia: a burocracia excessiva pode dificultar a abertura e o desenvolvimento de negócios inovadores. Falta de mão de obra qualificada: a escassez de mão de obra qualificada pode limitar o crescimento de empresas intensivas em conhecimento e tecnologia. Mudanças tecnológicas: as rápidas mudanças tecnológicas exigem constante atualização e adaptação por parte das empresas e profissionais.

3.4. Força Gerativa e Qualidade da Cidade e do Urbano (D4)

A análise desta dimensão tem por objetivo avaliar a força gerativa da cidade e do urbano de Porto Velho e posicioná-la em relação a outros centros urbanos do País. A dimensão "Força Gerativa e Qualidade da Cidade e do Urbano" refere-se ao princípio de que as cidades possuem uma capacidade inerente de gerar "vitalidade", criando novos espaços, redes articuladas e dinâmicas sociais, econômicas e culturais.

Figura 3 - Integração dos Ativos Urbanos



Fonte: FUNPAR, 2024

A análise da dimensão "Força Gerativa e Qualidade da Cidade e do Urbano" de Porto Velho revela um cenário de contrastes, com potencialidades e desafios que se entrelaçam na busca por um futuro mais próspero e sustentável. O **Quadro Sintético e Avaliativo** e a **Análise SWOT** evidenciam que a cidade possui bases sólidas para o crescimento, mas enfrenta obstáculos que precisam ser superados para que seu potencial se transforme em realidade.

O capital humano, representado por uma população jovem e em idade ativa, aliado à infraestrutura de transporte e logística, ao planejamento urbano e aos recursos naturais e culturais, configuram importantes vantagens competitivas para Porto Velho. No entanto, as deficiências em saneamento e meio

ambiente, os desafios na gestão do Distrito Industrial e a falta de uma visão estratégica integrada representam entraves ao desenvolvimento pleno da cidade.

O futuro de Porto Velho reside na capacidade de transformar seus desafios em oportunidades. A revisão do Plano Diretor, a universalização do saneamento básico, a consolidação do polo logístico e do agronegócio, o fortalecimento do setor de saúde e o desenvolvimento do turismo sustentável são caminhos promissores para impulsionar a economia e melhorar a qualidade de vida da população.

Para que isso se concretize, é fundamental que haja uma atuação conjunta e articulada entre o poder público, o setor privado e a sociedade civil. A desburocratização, a digitalização de processos, a melhoria da gestão pública e a fiscalização eficiente do uso e ocupação do solo são medidas que podem criar um ambiente favorável aos investimentos e ao desenvolvimento sustentável.

Investir na qualificação da mão de obra, no adensamento urbano planejado, na integração dos modais de transporte e na gestão eficiente dos recursos naturais são estratégias-chave para que Porto Velho possa superar seus desafios e se consolidar como uma cidade próspera, inclusiva e sustentável. A construção de uma visão estratégica compartilhada, que integre os diferentes atores e setores da sociedade, é fundamental para garantir que o crescimento econômico seja acompanhado de melhorias na qualidade de vida de toda a população.

Quadro 7 - Quadro Sintético e Avaliativo da Dimensão 4

D4	FORÇA GERATIVA E QUALIDADE DA CIDADE E DO URBANO	0,43
D41	DINÂMICA DEMOGRÁFICA	0,56
	Crescimento Populacional	0,38
	Taxa de crescimento populacional	0,50
	Distribuição espacial da população	0,25
	Estrutura Etária	0,75
	Percentual da população em idade ativa	0,75
	Índice de envelhecimento	0,75
D42	EXPANSÃO URBANA E MERCADO IMOBILIÁRIO	0,63
	Expansão Urbana	0,50
	Taxa de expansão urbana	0,50
	Qualidade da infraestrutura nas áreas de expansão	0,25
	Densidade demográfica	0,75
	Mercado Imobiliário	0,50
	Dinamismo do mercado (número de lançamentos, vendas, etc.)	0,50
	Nível de preços dos imóveis	0,50
D43	INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS	0,52
	Saneamento Básico	0,13
	Cobertura de abastecimento de água	0,25
	Cobertura de coleta e tratamento de esgoto	0,00
	Coleta e destinação de resíduos sólidos	0,25
	Drenagem urbana	0,00
	Mobilidade Urbana	0,92
	Tempo médio de deslocamento casa-trabalho	1,00

	Qualidade e cobertura do transporte público	1,00
	Integração entre diferentes modais de transporte	0,75
D44	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	0,42
	Planejamento Urbano	0,58
	Existência e implementação de planos setoriais	0,75
	Visão estratégica de longo prazo	0,75
	Integração entre os diferentes planos e projetos	0,25
	Gestão Urbana	0,25
	Eficiência da gestão pública	0,25
	Capacidade de fiscalização e aplicação da legislação urbana	0,25
D45	QUALIDADE DO AMBIENTE URBANO	0,46
	Espaços Públicos	0,25
	Quantidade e qualidade de parques e praças	0,25
	Arborização urbana	0,25
	Preservação de áreas verdes e recursos hídricos	0,25
	Condições Ambientais	0,50
	Qualidade do ar	0,75
	Poluição sonora	0,50
	Vulnerabilidade a desastres naturais	0,25
	Equipamentos Públicos	0,63
	Equipamentos de saúde	0,75
	Equipamentos de cultura esporte e lazer	0,50

Quadro 8 - Análise SWOT da Dimensão 4

Forças	Fraquezas
Existência de capital humano e cultural: a população de Porto Velho é predominantemente jovem e em idade ativa, o que representa um grande potencial para a força de trabalho e o desenvolvimento econômico. O município também tem atraído migrantes de diversas origens, criando uma comunidade multicultural e dinâmica. Crescimento do mercado imobiliário: o mercado imobiliário, apesar de alguns desafios, apresenta potencial de crescimento, com áreas valorizadas e em expansão, principalmente na região leste da cidade. Boa estrutura de transporte e logística: o município possui uma malha viária bem estruturada e um sistema de transporte público eficiente, o que contribui para a mobilidade urbana. Além disso, o complexo portuário de Porto Velho desempenha um papel crucial na logística e no desenvolvimento econômico da região, sendo um importante centro de escoamento de produtos agrícolas e outros bens. Existência de planejamento urbano: a prefeitura dispõe de uma equipe dedicada ao planejamento urbano e conta com diversos planos setoriais e um sistema de informações geográficas, o que demonstra um esforço para organizar o crescimento da cidade. Existência de equipamentos públicos: Porto Velho possui uma rede de equipamentos públicos de saúde e educação que atendem não só a população local, mas também de municípios vizinhos, o que contribui para a economia local e a centralidade de Porto Velho na região.	Desafios no saneamento: o saneamento básico é um dos principais desafios do município, com baixos índices de cobertura de água e esgoto, o que impacta a qualidade de vida da população e o desenvolvimento econômico. Expansão urbana desigual: a expansão urbana tem ocorrido de forma desigual, com áreas de ocupação irregular e baixa qualidade de infraestrutura, principalmente na região leste. Desafios do mercado imobiliário: o mercado imobiliário também enfrenta desafios, como o alto custo da construção civil e a baixa capacidade de endividamento da população, o que limita o acesso à moradia e o desenvolvimento do setor. Baixa integração: apesar da boa infraestrutura viária, a cidade enfrenta desafios como a falta de integração entre diferentes modais de transporte, conflitos entre o tráfego de cargas e o tráfego local, e a necessidade de melhorias na infraestrutura de apoio à logística, como acessos aos portos e estacionamentos para caminhões. Dificuldades na gestão urbana: a integração dos planos setoriais e a construção de uma visão estratégica de longo prazo ainda são desafios para o planejamento urbano de Porto Velho. A falta de fiscalização e a irregularidade fundiária também são obstáculos ao desenvolvimento da cidade. Carência de espaços urbanos: o município carece de espaços públicos de qualidade, áreas verdes e arborização, o que impacta a qualidade de vida da população e o desenvolvimento do turismo e do comércio. Distribuição desigual dos equipamentos públicos: a distribuição desigual dos equipamentos públicos entre os bairros da cidade e a falta de manutenção são desafios a serem superados.
Oportunidades	Ameaças
Otimização da infraestrutura e serviços públicos: a tendência de redução da taxa de crescimento populacional pode ser vista como uma oportunidade para qualificar os serviços, equipamentos e infraestrutura da cidade, melhorando a qualidade de vida da população e atraindo novos investimentos. Requalificação urbana e adensamento estratégicos: a revisão do Plano Diretor pode abrir oportunidades para novos projetos de requalificação urbana e ampliação da densidade construtiva em áreas com boa infraestrutura, impulsionando o mercado imobiliário e o desenvolvimento da cidade. Salto na qualidade de vida e saúde pública: a aprovação do Plano de Saneamento e os estudos para a concessão dos serviços de saneamento representam oportunidades para melhorar a infraestrutura e os serviços de saneamento básico, o que teria um impacto positivo na qualidade de vida, na saúde pública e no desenvolvimento econômico. Conectividade regional: a existência de espaço urbano para ampliação da infraestrutura de logística e mobilidade, bem como a possibilidade de integração do sistema viário e a construção de uma nova ponte sobre o rio Madeira, são oportunidades para melhorar a logística e a mobilidade na cidade e na região. Gestão pública eficiente e atrativa: a desburocratização e a digitalização de processos, como a consulta e emissão de alvarás, e a adesão ao programa de Incentivo às Construções Sustentáveis são oportunidades para modernizar a gestão pública e atrair investimentos para a cidade.	Êxodo rural e desigualdades regionais: o esvaziamento demográfico dos distritos e a migração de pessoas com baixa renda para a área urbana podem gerar pressões sobre os serviços públicos e o mercado de trabalho, além de ampliar as desigualdades regionais. Expansão urbana desordenada e especulação imobiliária: a expansão urbana desordenada, impulsionada pela especulação imobiliária, especialmente na margem esquerda do rio Madeira, pode levar à ocupação de áreas inadequadas, à deterioração do espaço urbano e a problemas socioambientais. Estagnação do mercado imobiliário: os altos custos dos insumos da construção civil podem limitar o acesso à moradia, restringir o desenvolvimento do mercado imobiliário e impactar o crescimento urbano. Degradação ambiental e riscos à saúde pública: a falta de saneamento básico e a poluição hídrica geram impactos negativos na saúde da população, no meio ambiente e na qualidade de vida, além de aumentar os custos para o tratamento de água e esgoto. Deterioração do centro urbano: a deterioração da qualidade do espaço urbano central pode afetar a atratividade da cidade, o desenvolvimento econômico e o turismo. Ineficiência logística e mobilidade urbana: a ausência de diretrizes e projetos interfederativos para o transporte de cargas pode levar ao aumento dos custos logísticos, a conflitos de tráfego e à perda de competitividade. Instabilidade nos investimentos: a falta de participação dos atores chave na definição de uma visão comum para o desenvolvimento de

Qualidade de vida urbana: a existência de ativos florestais e áreas verdes na cidade, como o Parque Natural Municipal e a ESEC do Madeira, representam oportunidades para o desenvolvimento do turismo ecológico e a criação de espaços públicos de qualidade, melhorando a qualidade de vida da população e a atratividade da cidade. Polo de saúde: o potencial do setor de saúde, com a presença de hospitais, clínicas, laboratórios e cursos de medicina, pode ser melhor explorado para impulsionar a economia local e atrair investimentos na área.	Porto Velho pode levar à descontinuidade de investimentos em projetos estratégicos, impactando o crescimento da cidade. Ausência de planejamento estratégico integrado: a falta de uma visão estratégica que integre os ativos econômicos e promova a discussão com os diferentes atores pode comprometer o desenvolvimento sustentável e a competitividade da cidade. Inadequada fiscalização do uso do solo: a fiscalização deficiente do uso e ocupação do solo pode levar à cultura da irregularidade, à deterioração do espaço urbano e a problemas socioambientais.
--	--

3.5. Bem-estar Social e Qualidade de Vida (D5)

Esta dimensão analisa a situação atual do município de Porto Velho em relação ao bem-estar e qualidade de vida alcançada pela população. É um tema amplo que se sobrepõe à outras dimensões, sobretudo ao espaço urbano, na medida que as condições de moradia, tratamento de esgoto, infraestrutura e beleza urbana impactam diretamente na percepção de bem-estar e ao mesmo tempo determinam a qualidade de vida. Neste diagnóstico bem-estar tem um significado maior do que aquele atribuído pela ciência econômica no que ficou conhecido como teoria do bem-estar econômico (*welfare economics*). Em termos econômicos o bem-estar é uma forma de satisfação de necessidades que são atendidas pela capacidade de cada indivíduo consumir determinada cesta de produtos, a partir de suas preferências individuais e restringida pela sua renda e riqueza. Desta forma a análise de bem-estar se tornou um problema econômico quantitativo e mensurável em termos monetários. Nesta definição econômica de bem-estar há dois componentes principais: um componente psicológico que trata das preferências do consumidor e sensação de satisfação, as quais são formadas subjetivamente e de certa forma avaliadas qualitativamente, e um segundo componente que é mensurável monetariamente a partir de uma decisão de consumo a partir de uma renda disponível. A ciência econômica tradicional se concentrou no segundo componente, deixando o primeiro para outras ciências, como a psicologia comportamental.

A análise da condição de bem-estar social e qualidade de vida em Porto Velho, Rondônia, revela tanto aspectos positivos quanto desafios significativos que precisam ser enfrentados para promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo no município. Porto Velho participa ativamente do SUAS, o que demonstra um compromisso com a gestão descentralizada e a melhoria contínua dos serviços socioassistenciais. e indica um desempenho razoável na gestão de assistência social.

A implementação de ações integradas do SUAS tem permitido ao município elevar seu IGD e, consequentemente, receber mais recursos para qualificar as ações gerenciais previstas no plano municipal de assistência social. No caso da educação, existe uma concentração de equipamentos na sede com suficientes recursos tecnológicos no ensino. A formação dos professores é um ponto forte, com 95,5% dos docentes da educação infantil e 95,6% do ensino fundamental possuindo formação em nível superior. Na saúde, a esperança de vida ao nascer é baixa, mas demonstra uma tendência de evolução positiva. A taxa de desnutrição infantil é relativamente baixa em comparação com outros municípios. Por outro lado, existem desafios representados por indicadores de vulnerabilidade estrutural como, por exemplo, a alta porcentagem de famílias em condição de pobreza ou extrema pobreza. A dependência de programas como o Bolsa Família é alta e muitas famílias permanecem abaixo da linha da pobreza. A cobertura vacinal é baixa e contribui para taxa de mortalidade infantil. Outro tema relevante, é saúde mental, pois a taxa de mortalidade por suicídio é extremamente elevada. Na educação, permanece um número elevado de analfabetos e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) ainda reflete um rendimento escolar insatisfatório.

Diante deste cenário atual, complexo, Porto Velho apresentou nos últimos anos avanços significativos no enfrentamento à vulnerabilidade social, saúde e educação, embora permaneçam índices

preocupantes. Para superar esses desafios, é crucial, manter e aprimorar o esforço entre as diferentes esferas de governo, além da participação ativa da sociedade civil. A implementação de políticas públicas integradas e a qualificação contínua dos programas existentes e novas ações que serão trabalhadas no presente plano, são fundamentais para promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável no município.

Em síntese, as condições de vida em Porto Velho são parte dos limites para um desenvolvimento integrado e progresso social por meio da redistribuição de benefícios das atividades econômicas. Existem avanços em curso e medidas emergenciais que enfrentam a persistência da pobreza entre as famílias, como os benefícios de programas de transferência de renda e o aprimoramento gradual dos acessos a serviços na assistência social, saúde e educação. Estas são algumas das oportunidades e forças municipais representadas pela qualificação dos programas federais de renda para erradicação da pobreza e a força contínua representada pela qualificação do sistema municipal integrante dos sistemas nacionais de corresponsabilidade e cofinanciamento: Educação, SUS e SUAS. É fundamental que, em âmbito local, sejam ampliadas as ações de reparação e redução da vulnerabilidade social, observada, junto com movimentos de inovação, a inclusão das pessoas em oportunidades econômicas (ampliação e distribuição de oportunidades), para superar os atuais entraves básicos de dignidade humana e contribuir para aceleração e evolução contínua indicadores do desenvolvimento sustentável no município.

Quadro 9 - Quadro Sintético e Avaliativo da Dimensão 5

D5	BEM-ESTAR SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA	0,55
D5.1.	Vulnerabilidade e Assistência Social	0,50
	Gestão da Assistência Social	0,73
	Índice de Gestão Descentralizada do SUAS Municipal (IGD/SUAS)	0,76
	Índice de Gestão Descentralizada do Programa Bolsa Família (IGD/PBF)	0,73
	Índice de qualidade dos Centros de Referência de Assistência Social (IDCRAS)	0,70
	Pobreza e Vulnerabilidade	0,28
	Percentual de pessoas em situação de pobreza ou extrema pobreza	0,25
	Percentual de famílias cadastradas no Cadastro Único que recebem o Bolsa Família	0,33
	Renda média das famílias	0,25
D5.2.	Saúde	0,47
	Segurança Alimentar e Nutricional	0,62
	Percentual de famílias em situação de insegurança alimentar (leve, moderada ou grave)	0,46
	Percentual de crianças com baixo peso ao nascer	0,50
	Percentual de crianças menores de 5 anos desnutridas	1,00
	Percentual de crianças entre 0 e 5 anos obesas	0,50
	Indicadores Gerais de Saúde	0,33
	Esperança de vida ao nascer	0,75
	Taxa de mortalidade por suicídio	0,50
	Taxa de mortalidade infantil	0,75
	Cobertura vacinal	0,25
	Percentual da população atendida pela Saúde da Família	0,00
	Cobertura do atendimento pré-natal	0,00
	Incidência de dengue	0,25
	Detecção de hepatite ABC	0,50
	Incidência de tuberculose	0,00
D5.3.	Educação	0,67
	Estrutura de Ensino	0,50
	Percentual de escolas da rede pública com acesso à internet	0,75
	Percentual de escolas com adequação para pessoas com deficiência (PCD)	0,50
	Percentual de escolas com salas de recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE)	0,75

Número de centros e espaços culturais per capita	0,00
Formação de Professores e Recursos Humanos	0,88
Percentual de professores da rede pública com formação em nível superior (Educação Infantil e Ensino Fundamental)	1,00
Relação alunos por professor	0,75
Índices Socioeducacionais	0,63
Taxa de analfabetismo	0,75
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais do ensino fundamental	0,75
Avaliação nacional de rendimento escolar em língua portuguesa e matemática nos anos iniciais do ensino fundamental	0,25
Taxa de distorção idade-série na rede pública	0,75

Quadro 10 - Análise SWOT da Dimensão 5

Forças	Fraquezas
Participação ativa no SUAS: a busca pela melhoria contínua na gestão da assistência social demonstra o esforço do município em reduzir a pobreza e a desigualdade, criando condições para um ambiente de negócios mais favorável e atraindo investimentos. O acesso ampliado a serviços básicos, como saúde e educação, contribui para a qualificação da mão de obra local, um fator crucial para o desenvolvimento econômico. Avanços na educação: o alto nível de formação dos professores e a presença de recursos tecnológicos nas escolas indicam um investimento na educação, fundamental para a formação de capital humano qualificado. Essa mão de obra preparada é essencial para atrair empresas de setores que exigem profissionais especializados, impulsionando a inovação e o crescimento econômico da região. Melhora nos indicadores de saúde: a tendência de aumento na expectativa de vida e a baixa taxa de desnutrição infantil refletem avanços na saúde pública. A redução da mortalidade infantil também tem um impacto positivo na estrutura demográfica, garantindo uma força de trabalho ativa por mais tempo.	Persistência da pobreza e dependência de programas sociais: a alta porcentagem de famílias em situação de pobreza e a dependência de programas de transferência de renda evidenciam a necessidade de ações mais efetivas para a geração de emprego e renda, a fim de romper o ciclo da pobreza e promover o desenvolvimento econômico sustentável. Desafios na saúde pública: a baixa cobertura vacinal e a alta taxa de mortalidade por suicídio são indicadores preocupantes que exigem atenção urgente. A vacinação é fundamental para prevenir surtos de doenças e garantir a saúde da população, enquanto a saúde mental precisa ser priorizada para garantir a produtividade e o bem-estar da comunidade. Deficiências na educação: apesar dos avanços, o alto índice de analfabetismo, o baixo rendimento escolar e as dificuldades de acesso à educação, especialmente para pessoas com deficiência, representam obstáculos para o desenvolvimento de capital humano qualificado e para o crescimento econômico a longo prazo. A falta de espaços culturais também limita o desenvolvimento integral da população.
Oportunidades	Ameaças
Fortalecimento da agricultura familiar e produção orgânica: o apoio à agricultura familiar e o estímulo à produção orgânica podem gerar renda, emprego e desenvolvimento local, além de promover a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental, aproveitando o potencial da região. Qualificação dos programas sociais e sistemas municipais: a melhoria da gestão e da eficiência dos programas sociais e dos sistemas de saúde, educação e assistência social é fundamental para criar um ambiente mais favorável aos negócios e investimentos, impulsionando o desenvolvimento econômico e social.	Desafios estruturais na saúde e regularização fundiária: a falta de saneamento básico, a incidência de doenças e as dificuldades no acesso à terra e ao crédito rural exigem ações para garantir a saúde da população, a segurança jurídica no campo e o desenvolvimento econômico sustentável. Extensão territorial e fragmentação da população: a grande extensão territorial e a dispersão da população demandam estratégias para garantir o acesso a serviços básicos e a implementação de políticas públicas em todas as regiões do município, promovendo a inclusão e o desenvolvimento de forma equitativa.

3.6. Governança e Gestão Municipal (D6)

Esta dimensão de planejamento refere-se ao conjunto de estruturas, processos, políticas, práticas e ações por meio dos quais o governo municipal administra recursos, toma decisões e presta serviços à comunidade. Essa dimensão é fundamental para assegurar que as necessidades e os interesses dos cidadãos de Porto Velho sejam atendidos de maneira eficiente, transparente e inclusiva.

A governança e gestão em Porto Velho apresenta um cenário multifacetado, com potencial para aprimoramento em diversas áreas. A existência de plano diretor municipal revisado, portal da transparência e conselhos ativos demonstram o compromisso com a transparência e a participação cidadã. No entanto, a inatividade da maioria dos conselhos municipais, exceto aqueles ligados às áreas de educação, saúde e assistência social, revela a necessidade de fortalecer a governança participativa em outras áreas cruciais para o desenvolvimento econômico.

A modernização da gestão pública é outro desafio premente. A modernização envolve a adoção de práticas modernas de gestão, uso de infraestrutura tecnológica e qualificação do quadro de servidores públicos, sejam eles estatutários ou CLT. A concentração de recursos humanos em poucas secretarias, como Educação, Saúde e Administração, destaca a necessidade de uma distribuição mais equilibrada para atender a outras áreas essenciais, como infraestrutura, meio ambiente e desenvolvimento industrial.

A infraestrutura física e tecnológica do município apresenta desafios, com subutilização de bens imóveis e necessidade de investimentos em áreas como saneamento básico e conectividade nos distritos. Adicionalmente o município carece de uma plataforma centralizada de dados em gerais, dentro de práticas modernas de banco de dados relacionais, que possam servir de suporte à gestão operacional e estratégica.

Em suma, para o planejamento econômico municipal de longo prazo, Porto Velho deve priorizar a reativação dos conselhos municipais inativos, a modernização da gestão pública, a diversificação da alocação de recursos humanos e o fortalecimento da gestão fiscal.

Quadro 11 - Quadro Sintético e Avaliativo da Dimensão 6

D6	GOVERNANÇA E GESTÃO MUNICIPAL	
D.6.1	FINANÇAS E CAPACIDADE DE PAGAMENTO	0,42
	Arrecadação Municipal	0,75
	Crescimento da arrecadação total	1,00
	Crescimento da arrecadação própria (impostos, taxas e contribuições)	0,75
	Crescimento das transferências correntes (estadual e federal)	0,50
	Capacidade de Pagamento	0,50
	Índice de Endividamento (CAPAG)	0,50
	Índice de Poupança Corrente (CAPAG)	0,75
	Índice de Liquidez (CAPAG)	0,25
D.6.2	RECURSOS HUMANOS E ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	(n.i.)
	Administração Direta	0,50
	Proporção de servidores estatutários	0,50
	Relação entre vagas ocupadas, existentes e possíveis	0,75
	Distribuição de pessoal por cargo e secretaria	0,25
	Nível de qualificação dos servidores	(n.i.)
	Administração Indireta	0,25
	Proporção de servidores celetistas e comissionados	0,25
	Recursos Humanos	(n.i.)
	Suficiência do quadro de pessoal	(n.i.)
	Necessidade de contratação	(n.i.)
	Programas de capacitação	(n.i.)
	Necessidade de novos treinamentos	(n.i.)
	Estrutura Organizacional	1,00
	Número de secretarias e órgãos municipais	1,00
	Adequação da estrutura organizacional às demandas do município	1,00
	Clareza na definição de competências e responsabilidades de cada órgão	1,00
	Modificações recentes	(n.i.)
	Necessidade de modificações	(n.i.)
D.6.3	INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	(n.i.)
	Condições Físicas	0,25
	Utilização da infraestrutura pública	0,25
	Melhorias necessárias	(n.i.)
	Condições Tecnológicas	(n.i.)
	Melhorias necessárias	(n.i.)
	Sistema de Informações	(n.i.)
	Características do sistema	(n.i.)
	Digitalização de Processos	(n.i.)
	Mecanismos de digitalização	(n.i.)
	Especialistas em TI	(n.i.)
	Presença de especialistas em TI	(n.i.)
	SERVIÇOS E AÇÕES	(n.i.)
	Oferta de Serviços	(n.i.)
	Principais serviços oferecidos à população	(n.i.)

	Planejamento para novos serviços	(n.i.)
	Ações, Projetos e Programas	(n.i.)
	Últimas ações realizadas	(n.i.)
	Planejamento para novas ações	(n.i.)
D.6.4	PLANEJAMENTO E GESTÃO	(n.i.)
	Eficiência Administrativa	(n.i.)
	Rapidez dos trâmites	(n.i.)
	Planejamento setorial	(n.i.)
	Periodicidade do planejamento	(n.i.)
	Procedimento de planejamento	(n.i.)
	Planos de Longo Prazo	0,75
	Existência e atualização do Plano Diretor	1,00
	Existência e execução do Plano Plurianual	1,00
	Alinhamento do Plano de Governo com os planos de longo prazo	0,50
	Elaboração e implementação de planos setoriais	0,50
	Controle Orçamentário	(n.i.)
	Método de controle orçamentário	(n.i.)
	Monitoramento e Avaliação	(n.i.)
	Existência de mecanismos de monitoramento e avaliação das políticas públicas	(n.i.)
	Utilização de indicadores de desempenho	(n.i.)
	Transparência na divulgação dos resultados	(n.i.)
	Capacidade de adaptação dos planos com base nos resultados das avaliações	(n.i.)
	Auditorias	(n.i.)
	Regularidade das auditorias	(n.i.)
	Inovação	(n.i.)
	Práticas inovadoras	(n.i.)
D.6.5	PARTICIPAÇÃO CIDADÃO E TRANSPARÊNCIA	0,63
	Conselhos Municipais	0,25
	Número de conselhos ativos	0,25
	Frequência e qualidade das reuniões	(n.i.)
	Canais de Comunicação e Acesso à Informação	1,00
	Número de manifestações na Ouvidoria e pedidos no e-SIC	1,00
	Taxa de resposta da Ouvidoria e do e-SIC	1,00
	Qualidade e acessibilidade do Portal da Transparência	1,00
	Nível de participação no Orçamento Participativo	1,00

*(n.i.) não informado. Aguarda informações solicitadas a PMPVH

Quadro 12 - Análise SWOT da Dimensão 6

Forças	Fraquezas
Finanças sólidas: a arrecadação municipal tem crescido consideravelmente, impulsionada por transferências governamentais e arrecadação própria, com destaque para a compensação financeira por uso de recursos hídricos. A capacidade de pagamento é consistentemente avaliada como boa, indicando uma gestão fiscal eficiente. Infraestrutura pública subutilizada: a baixa ocupação dos terrenos municipais oferece um potencial considerável para o desenvolvimento de projetos que impulsionem o crescimento da cidade. Recursos humanos qualificados: a alta proporção de servidores estatutários na administração direta garante estabilidade e continuidade nos serviços públicos, atraindo e retendo profissionais qualificados. Foco em serviços essenciais: a concentração de recursos humanos nas secretarias de Educação, Saúde e Administração demonstra o compromisso da gestão municipal com áreas cruciais para o bem-estar da população. Existência de instrumentos de planejamento urbano: Porto Velho possui a maioria dos instrumentos de planejamento urbano, incluindo um Plano Diretor atualizado, o que contribui para um desenvolvimento mais organizado e sustentável. Esforço de planejamento de longo prazo: a existência de planos plurianuais, planos setoriais e um plano de governo detalhado demonstram um esforço de planejamento de longo prazo e a busca por ações estratégicas para o desenvolvimento do município. Presença de canais de participação cidadã: a presença de conselhos municipais, ouvidoria, e-SIC e orçamento participativo, mesmo que alguns não estejam totalmente ativos, indica a existência de mecanismos para a participação da sociedade na gestão pública.	Rigidez na gestão de pessoal: a alta proporção de servidores estatutários pode limitar a flexibilidade orçamentária e a capacidade de adaptação a novas demandas e prioridades. Concentração em poucas áreas: a forte concentração de recursos humanos em apenas três secretarias pode dificultar o desenvolvimento de outras áreas importantes para o crescimento econômico, como infraestrutura e desenvolvimento industrial. Conselhos municipais inativos: a inatividade de diversos conselhos municipais, exceto nas áreas de educação, saúde e assistência social, limita a participação cidadã e a governança ativa em várias áreas cruciais. Subutilização de ferramentas de transparência: apesar da existência de ouvidoria, e-SIC e Portal da Transparência, a utilização desses canais ainda é relativamente baixa, indicando a necessidade de maior divulgação e incentivo à participação cidadã.
Oportunidades	Ameaças
Crescimento da demanda por serviços e infraestrutura: o crescimento populacional e a necessidade de desenvolvimento da região geram uma demanda crescente por serviços e infraestrutura, como saúde, educação, transporte, saneamento básico e moradia. Inovação e tecnologia: a transformação digital e o acesso à tecnologia oferecem oportunidades para modernizar a gestão pública, melhorar a prestação de serviços, aumentar a transparência e fomentar o desenvolvimento de setores inovadores, como a economia criativa e a tecnologia da informação. Parcerias público-privadas: a colaboração com o setor privado pode ser fundamental para viabilizar projetos de grande porte, como a construção de infraestrutura e a implantação de novos serviços, pode impulsionar o desenvolvimento econômico e social do município.	Instabilidade econômica e política: crises econômicas e políticas, tanto em nível nacional quanto internacional, podem afetar a arrecadação municipal, a capacidade de investimento e a confiança dos investidores, impactando negativamente o desenvolvimento econômico de Porto Velho. Concorrência regional: a competição com outros municípios da região por investimentos, recursos e mão de obra qualificada pode representar um desafio para Porto Velho, exigindo um esforço adicional da administração pública para se destacar e atrair projetos e empresas.

3.7. SWOT completo e Quadro síntese dos indicadores

O SWOT completo a seguir mantém relação direta com o quadro síntese de indicadores. Ambos expressam um ponto de partida e, ao juntar todas as dimensões numa única tabela, contribuem para uma linha base de variáveis, a partir da qual devem ser propostas visões de futuro e problematizados cenários. Na análise de cada dimensão, tema e subtemas selecionados e na leitura do conjunto de notas atribuídas é fundamental que os gestores mantenham indicadores, métricas e metas, com a devida justificativa que permita compreender e variar a nota entre realidade atual e realidade possível, como instrumento simples de verificar avanços e retrocessos no estágio de desenvolvimento sustentável do município.

Todas as notas atribuídas, entre 0 e 1, tem como fundamento as análises técnicas e argumentos trabalhados ao longo do presente documento, bem como no diálogo com gestores e representantes da sociedade civil. Embora o presente item registre uma primeira versão de quadro síntese, o conjunto de notas deve ser revisado e qualificado pela gestão pública municipal em eventos participativos durante as próximas etapas do plano. É válido registrar que ao longo das próximas etapas, novas informações obtidas e tratadas pela equipe técnica, por gestores e/ou por representantes da sociedade civil, podem alterar os valores e reorientar a representação do diagnóstico.

3.7.1. SWOT completo

Quadro 13 - Quadro síntese de forças

Forças
Economia regional: Porto Velho é a principal economia municipal de Rondônia e a quinta maior economia da região Norte do Brasil, representando 35% do PIB da região.
Posição estratégica: Porto Velho possui uma localização geográfica privilegiada, sendo um importante entroncamento logístico na Amazônia Legal.
Conexão hidrográfica: o município possui importante conexão hidrográfica proporcionada pelo rio Madeira, que facilita a logística e o escoamento de produtos agrícolas.
Centralidade logística: Porto Velho se destaca como importante centro logístico na Amazônia Legal, com grande movimentação de cargas no complexo portuário, principalmente de soja e derivados de petróleo. O município também atrai pessoas do interior do estado para compras, estudos e serviços de saúde.
Infraestrutura energética robusta: a presença de três importantes usinas hidrelétricas garante um fornecimento de energia estável e coloca Porto Velho como o quinto maior produtor de energia elétrica do país.
Presença de aeroporto internacional: O Aeroporto Internacional de Porto Velho facilita o acesso e a integração com outras regiões do país e do mundo.
Posição econômica relevante: Porto Velho se destaca como o 3º maior PIB da Amazônia Legal, excluindo municípios mineradores do Pará, evidenciando sua força econômica na região.
Economia diversificada: o município apresenta uma economia diversificada em comparação a outras cidades da Amazônia, o que reduz sua vulnerabilidade a crises em setores específicos.
Complexidade econômica em crescimento: apesar de ainda relativamente baixo, o índice de complexidade do produto demonstra uma evolução positiva, equiparando-se ao de outras cidades de porte semelhante.
Base industrial emergente: observa-se um início promissor de atividade industrial, especialmente nos setores agropecuário e de transporte de carga, o que indica potencial de crescimento e geração de empregos.
Potencial energético elevado: a presença de usinas hidrelétricas garante um amplo fornecimento de energia, apesar das oscilações do regime pluvial do Rio Madeira, o que favorece a atração de investimentos.
Mercado consumidor expressivo: a região metropolitana de Porto Velho representa um mercado consumidor significativo, capaz de impulsionar o comércio e os serviços.
Capital humano em formação: sendo a capital do estado, Porto Velho possui uma rede de ensino superior que pode ser otimizada para atender às demandas do mercado de trabalho e fomentar a pesquisa e desenvolvimento.
Receita de royalties: os royalties provenientes das usinas hidrelétricas geram recursos adicionais para investimentos no município e no estado, impulsionando o desenvolvimento local.

Melhoria da infraestrutura: Os investimentos em infraestrutura realizados pelo município têm aumentado sua atratividade para empresas e turistas, criando um ambiente favorável ao crescimento econômico.

Potencial da agricultura familiar: a extensa área territorial e a proximidade de terras agricultáveis à área urbana oferecem grande potencial para a expansão da agricultura familiar, contribuindo para a segurança alimentar e a geração de renda.

Crescimento empresarial: o aumento de 56% no número de CNPJs ativos entre 2019 e 2024 indica um ambiente de negócios favorável e potencial de crescimento econômico.

Mão de obra acessível: a presença de negócios intensivos em mão de obra pode atrair empresas que buscam reduzir custos.

Multifuncionalidade e diversificação das empresas: o alto número de CNAEs por empresa (5 em média) demonstra a capacidade de adaptação das empresas e a diversificação de suas atividades.

Predominância de MEIs e MEs: a maioria das empresas em Porto Velho são micro e pequenas empresas, o que pode indicar flexibilidade e facilidade para abertura de novos negócios.

Startups em estágio de operação: 58% das startups estão em estágio de operação, o que é superior às médias nacional, regional e estadual.

Escritórios de transferência de tecnologia: a existência de dois escritórios de transferência de tecnologia (NIT da Fiocruz/RO e CITT da UNIR) facilita a transferência de conhecimento e tecnologia para o mercado.

Iniciativas de apoio: a existência de pré-incubadoras, incubadoras e aceleradoras demonstra o apoio ao empreendedorismo e à inovação.

Presença de investidores anjo: o programa Location Forthcoming do Founder Institute indica a existência de investimento em startups locais.

Polo educacional: a presença de 13 instituições de ensino superior, representando 40% da estrutura de Rondônia, consolida Porto Velho como um polo educacional.

Existência de plano de desenvolvimento: o Plano Consolidado de Intervenção no Ecossistema de Inovação demonstra o planejamento estratégico para o desenvolvimento.

Criação do conselho de inovação: a existência do Conselho Deliberativo do Ecossistema Local de Inovação indica a busca por uma governança colaborativa para o desenvolvimento da inovação.

Existência de capital humano e cultural: a população de Porto Velho é predominantemente jovem e em idade ativa, o que representa um grande potencial para a força de trabalho e o desenvolvimento econômico. O município também tem atraído migrantes de diversas origens, criando uma comunidade multicultural e dinâmica.

Crescimento do mercado imobiliário: o mercado imobiliário, apesar de alguns desafios, apresenta potencial de crescimento, com áreas valorizadas e em expansão, principalmente na região leste da cidade.

Boa estrutura de transporte e logística: o município possui uma malha viária bem estruturada e um sistema de transporte público eficiente, o que contribui para a mobilidade urbana. Além disso, o complexo portuário de Porto Velho desempenha um papel crucial na logística e no desenvolvimento econômico da região, sendo um importante centro de escoamento de produtos agrícolas e outros bens.

Existência de planejamento urbano: a prefeitura dispõe de uma equipe dedicada ao planejamento urbano e conta com diversos planos setoriais e um sistema de informações geográficas, o que demonstra um esforço para organizar o crescimento da cidade.

Existência de equipamentos públicos: Porto Velho possui uma rede de equipamentos públicos de saúde e educação que atendem não só a população local, mas também de municípios vizinhos, o que contribui para a economia local e a centralidade de Porto Velho na região.

Participação ativa no SUAS: a busca pela melhoria contínua na gestão da assistência social demonstra o esforço do município em reduzir a pobreza e a desigualdade, criando condições para um ambiente de negócios mais favorável e atraindo investimentos. O acesso ampliado a serviços básicos, como saúde e educação, contribui para a qualificação da mão de obra local, um fator crucial para o desenvolvimento econômico.

Avanços na educação: o alto nível de formação dos professores e a presença de recursos tecnológicos nas escolas indicam um investimento na educação, fundamental para a formação de capital humano qualificado. Essa mão de obra preparada é essencial para atrair empresas de setores que exigem profissionais especializados, impulsionando a inovação e o crescimento econômico da região.

Melhora nos indicadores de saúde: a tendência de aumento na expectativa de vida e a baixa taxa de desnutrição infantil refletem avanços na saúde pública. A redução da mortalidade infantil também tem um impacto positivo na estrutura demográfica, garantindo uma força de trabalho ativa por mais tempo.

Finanças sólidas: a arrecadação municipal tem crescido consideravelmente, impulsionada por transferências governamentais e arrecadação própria, com destaque para a compensação financeira por uso de recursos hídricos. A capacidade de pagamento é consistentemente avaliada como boa, indicando uma gestão fiscal eficiente.

Infraestrutura pública subutilizada: a baixa ocupação dos terrenos municipais oferece um potencial considerável para o desenvolvimento de projetos que impulsionem o crescimento da cidade.

Recursos humanos qualificados: a alta proporção de servidores estatutários na administração direta garante estabilidade e continuidade nos serviços públicos, atraindo e retendo profissionais qualificados.

Foco em serviços essenciais: a concentração de recursos humanos nas secretarias de Educação, Saúde e Administração demonstra o compromisso da gestão municipal com áreas cruciais para o bem-estar da população.

Existência de instrumentos de planejamento urbano: Porto Velho possui a maioria dos instrumentos de planejamento urbano, incluindo um Plano Diretor atualizado, o que contribui para um desenvolvimento mais organizado e sustentável.

Esforço de planejamento de longo prazo: a existência de planos plurianuais, planos setoriais e um plano de governo detalhado demonstram um esforço de planejamento de longo prazo e a busca por ações estratégicas para o desenvolvimento do município.

Presença de canais de participação cidadã: a presença de conselhos municipais, ouvidoria, e-SIC e orçamento participativo, mesmo que alguns não estejam totalmente ativos, indica a existência de mecanismos para a participação da sociedade na gestão pública.

Quadro 14 - Quadro síntese de oportunidades

Oportunidades

Crescimento do agronegócio: a expansão do agronegócio na região Norte e a crescente demanda por alimentos representam uma oportunidade para Porto Velho fortalecer sua posição como centro de escoamento da produção, desde que invista em infraestrutura e logística eficientes.

Projetos de infraestrutura: projetos como a Ferrogrão, apesar de representarem uma ameaça em potencial, também podem trazer oportunidades de desenvolvimento, caso o município se prepare para se adaptar às mudanças e explorar novos nichos de mercado.

Energias renováveis: o potencial para geração de energia solar e outras fontes renováveis oferece a oportunidade de diversificar a matriz energética, reduzir a dependência das hidrelétricas e atrair investimentos em projetos sustentáveis.

Turismo e serviços: a localização estratégica de Porto Velho e sua importância como centro regional podem ser exploradas para o desenvolvimento do turismo e da oferta de serviços especializados, impulsionando a economia e gerando empregos.

Crescimento do agronegócio: o município vivencia um momento favorável na produção agropecuária, com destaque para soja, milho e pecuária bovina, impulsionado por um ciclo positivo do agronegócio brasileiro, o que pode atrair investimentos e gerar empregos.

Polo logístico estratégico: a localização de Porto Velho a torna um importante entroncamento rodoviário e hidroviário para o escoamento da produção do Centro-Oeste e do Acre, o que pode fortalecer sua posição como centro logístico regional.

Expansão industrial: a crescente demanda por produtos e serviços industriais, tanto no mercado interno quanto no externo, oferece uma oportunidade para a expansão e diversificação do setor industrial em Porto Velho, especialmente em setores como agroindústria, logística, bioeconomia e energia.

Valorização da bioeconomia: a crescente demanda por produtos sustentáveis e a biodiversidade da Amazônia impulsionam a valorização da bioeconomia, abrindo oportunidades para o desenvolvimento de atividades econômicas inovadoras e de baixo impacto ambiental.

Potencial turístico inexplorado: os legados históricos, como a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, e os atrativos naturais da região representam um grande potencial para o desenvolvimento do turismo ecológico e cultural, gerando emprego e renda.

Crescimento do setor de transporte: o desenvolvimento do setor de transporte, incluindo o transporte fluvial, pode impulsionar a economia e a geração de empregos.

Potencial de crescimento: o ecossistema de startups, apesar de pequeno, está em estágio de operação e pode crescer significativamente.

Demanda por inovação: a presença de setores como serviços de tecnologia da informação e saúde indica a demanda por soluções inovadoras.

Vocação para o agronegócio: o agronegócio, como vocação municipal, oferece oportunidades para o desenvolvimento de startups e empresas inovadoras nesse setor.

Abundância de recursos naturais: a biodiversidade da Amazônia pode ser aproveitada para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores na bioeconomia.

Expansão da economia digital: o crescimento da economia digital oferece oportunidades para o desenvolvimento de startups e empresas de tecnologia.

Existência de incentivos fiscais: a Lei do Bem e o Inova Simples podem ser aproveitados para impulsionar a inovação nas empresas locais.

Potencial de expansão urbana: a vasta extensão territorial de Porto Velho oferece oportunidades para o desenvolvimento de novos setores e expansão urbana planejada.

Demanda por mão de obra: a presença de negócios intensivos em mão de obra pode atrair empresas que buscam reduzir custos, gerando oportunidades de emprego.

Otimização da infraestrutura e serviços públicos: a tendência de redução da taxa de crescimento populacional pode ser vista como uma oportunidade para qualificar os serviços, equipamentos e infraestrutura da cidade, melhorando a qualidade de vida da população e atraindo novos investimentos.

Requalificação urbana e adensamento estratégicos: a revisão do Plano Diretor pode abrir oportunidades para novos projetos de requalificação urbana e ampliação da densidade construtiva em áreas com boa infraestrutura, impulsionando o mercado imobiliário e o desenvolvimento da cidade.

Salto na qualidade de vida e saúde pública: a aprovação do Plano de Saneamento e os estudos para a concessão dos serviços de saneamento representam oportunidades para melhorar a infraestrutura e os serviços de saneamento básico, o que teria um impacto positivo na qualidade de vida, na saúde pública e no desenvolvimento econômico.

Conectividade regional: a existência de espaço urbano para ampliação da infraestrutura de logística e mobilidade, bem como a possibilidade de integração do sistema viário e a construção de uma nova ponte sobre o rio Madeira, são oportunidades para melhorar a logística e a mobilidade na cidade e na região.

Gestão pública eficiente e atrativa: a desburocratização e a digitalização de processos, como a consulta e emissão de alvarás, e a adesão ao programa de Incentivo às Construções Sustentáveis são oportunidades para modernizar a gestão pública e atrair investimentos para a cidade.

Qualidade de vida urbana: a existência de ativos florestais e áreas verdes na cidade, como o Parque Natural Municipal e a ESEC do Madeira, representam oportunidades para o desenvolvimento do turismo ecológico e a criação de espaços públicos de qualidade, melhorando a qualidade de vida da população e a atratividade da cidade.

Polo de saúde: o potencial do setor de saúde, com a presença de hospitais, clínicas, laboratórios e cursos de medicina, pode ser melhor explorado para impulsionar a economia local e atrair investimentos na área.

Fortalecimento da agricultura familiar e produção orgânica: o apoio à agricultura familiar e o estímulo à produção orgânica podem gerar renda, emprego e desenvolvimento local, além de promover a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental, aproveitando o potencial da região.

Qualificação dos programas sociais e sistemas municipais: a melhoria da gestão e da eficiência dos programas sociais e dos sistemas de saúde, educação e assistência social é fundamental para criar um ambiente mais favorável aos negócios e investimentos, impulsionando o desenvolvimento econômico e social.

Crescimento da demanda por serviços e infraestrutura: o crescimento populacional e a necessidade de desenvolvimento da região geram uma demanda crescente por serviços e infraestrutura, como saúde, educação, transporte, saneamento básico e moradia.

Inovação e tecnologia: a transformação digital e o acesso à tecnologia oferecem oportunidades para modernizar a gestão pública, melhorar a prestação de serviços, aumentar a transparência e fomentar o desenvolvimento de setores inovadores, como a economia criativa e a tecnologia da informação.

Parcerias público-privadas: a colaboração com o setor privado pode ser fundamental para viabilizar projetos de grande porte, como a construção de infraestrutura e a implantação de novos serviços, pode impulsionar o desenvolvimento econômico e social do município.

Quadro 15 - Quadro síntese de fraquezas

Fraquezas

Isolamento geográfico: Porto Velho está distante de grandes centros urbanos, o que implica em longos tempos de viagem e dificuldades de mobilidade.

Infraestrutura de transporte deficiente: a malha rodoviária e a infraestrutura portuária apresentam problemas de conservação e modernização, o que aumenta os custos logísticos e limita a competitividade do município.

Baixa conectividade aérea: a oferta de voos e a conectividade aérea com outras regiões do país são limitadas, o que dificulta o acesso e a integração com outros centros urbanos e mercados.

Custos logísticos elevados: a combinação de infraestrutura de transporte deficiente e a distância geográfica de outros grandes centros urbanos resulta em custos logísticos elevados, impactando a competitividade dos produtos locais.

Infraestrutura portuária com baixo desempenho ambiental: o complexo portuário de Porto Velho apresenta um baixo Índice de Desempenho Ambiental (IDA), indicando a necessidade de investimentos em modernização e práticas mais sustentáveis.

Dependência climática e desafios ambientais: a produção de energia e a navegabilidade da hidrovia do Madeira são dependentes do regime de chuvas e dos níveis do rio, tornando o município vulnerável a alterações climáticas. O alto fluxo de caminhões também gera custos ambientais e sociais, como emissão de poluentes e maior probabilidade de acidentes.

Limitações na oferta de serviços de saúde: apesar de atrair pessoas do interior para tratamentos de média complexidade, Porto Velho ainda depende de outras capitais para serviços de alta complexidade.

Crescimento econômico limitado: o esgotamento de ciclos econômicos anteriores resultou em uma taxa de crescimento do PIB considerada baixa, impactando o desenvolvimento do município.

Economia baseada em atividades de baixo valor agregado: a economia ainda se apoia em atividades extrativistas e agropecuária extensiva, com baixa intensidade de mão de obra e capital, o que limita a geração de empregos de qualidade e a diversificação da economia.

Setor industrial subdesenvolvido: a indústria ainda é pouco desenvolvida, com um distrito industrial pequeno e com problemas de regularização fundiária, o que limita a diversificação da economia e a geração de empregos de alta qualidade.

Déficit na balança comercial: a balança comercial é estruturalmente deficitária, com exportações concentradas em soja e milho, evidenciando a dependência de commodities e a baixa exportação de produtos industrializados.

Custo de vida elevado: a distância dos centros produtores e o transporte encarecem os produtos, resultando em um alto custo de vida.

Baixo desenvolvimento do turismo: o setor turístico ainda é pouco explorado em Porto Velho, com baixo fluxo de turistas nacionais e internacionais e infraestrutura turística deficiente.

Mercado de trabalho concentrado no setor público: o setor público ainda é o principal empregador, enquanto o setor privado é fragmentado e oferece poucas oportunidades de emprego qualificado.

Falta de mão de obra: apesar da alta taxa de ocupação, a força de trabalho é considerada baixa, com um grande número de pessoas fora do mercado de trabalho.

Baixa qualificação da mão de obra: a oferta de mão de obra qualificada é baixa, o que restringe o desenvolvimento de setores que exigem maior conhecimento técnico e tecnológico.

Renda e remuneração limitadas: o rendimento médio do trabalho é baixo em comparação a outras capitais e apresentou crescimento real de apenas 4,23% entre 2012 e 2024, impactando a qualidade de vida da população.

Sistema de cooperativas incipiente: a produção agropecuária recente e a falta de consolidação do sistema de cooperativas limitam o desenvolvimento da agricultura familiar e a organização dos produtores.

Cidade Industrial: o distrito atual é pequeno, sofre de problemas de infraestrutura, acesso, transporte público e problemas legais de propriedade dos lotes.

Baixa densidade empresarial: a alta relação de habitantes por empresas sugere baixa densidade empresarial e concentração de empregos em poucas empresas.

Alta mortalidade empresarial: quase metade das empresas não sobrevive após dois anos, indicando um ambiente de negócios desafiador.

Empresas jovens com baixa maturidade: a média de idade das empresas ativas é de 7 anos, e quase metade das empresas não sobrevive após dois anos, indicando um ambiente de negócios desafiador.

Baixo capital investido: a maioria das empresas possui capital baixo, evidenciando a predominância de pequenos e médios investimentos.

Baixa intensidade tecnológica: o número de empresas intensivas em tecnologia é baixo, o que pode impactar a produtividade e a competitividade.

Baixa inovação voltada ao mercado: a maioria das empresas implementa inovações de processo para uso interno, com poucas inovações de produto voltadas ao mercado.

Baixa proteção da propriedade intelectual: Rondônia e Porto Velho possuem baixo índice de depósitos de proteção industrial, indicando a necessidade de fortalecer a cultura de proteção à propriedade intelectual.

Baixa participação em incentivos à inovação: poucas empresas participam da Lei do Bem e do Inova Simples, indicando a necessidade de maior divulgação e acesso a esses programas.

Baixa maturidade do ecossistema de inovação: o ecossistema de inovação ainda está em estágio inicial, necessitando de maior estruturação e desenvolvimento.

Baixo faturamento das startups: a porcentagem de startups com faturamento entre R\$ 81 mil e R\$ 360 mil é inferior à média nacional.

Concentração de startups em setores não prioritários: a concentração de startups em Educação, Saúde & Bem-estar e Serviços Profissionais contrasta com a prioridade do agronegócio como vocação municipal.

Desalinhamento do ecossistema de startups: a concentração de startups em setores não prioritários para o município pode dificultar o desenvolvimento de soluções inovadoras para as demandas locais.

Baixo nível de escolaridade: a baixa taxa de pessoas com ensino superior e a concentração em áreas tradicionais podem limitar o desenvolvimento econômico e a atração de investimentos.

Concentração da oferta de ensino superior em áreas tradicionais: Ato sensu alinhados às tecnologias convergentes e habilitadoras limita a formação de profissionais altamente qualificados em áreas estratégicas.

Infraestrutura de P&D limitada: o número reduzido de instituições de pesquisa e desenvolvimento limita a capacidade de inovação e geração de conhecimento.

Escassez de profissionais em P&D: a baixa participação de trabalhadores em ocupações técnico-científicas indica a necessidade de maior investimento em formação e qualificação profissional.

Carência de financiamento: a ausência de venture capital e a limitada atuação de instituições de fomento dificultam o acesso a recursos para startups e empresas inovadoras.

Baixo investimento público em C&T: O baixo gasto público em ciência e tecnologia limita o desenvolvimento do ecossistema de inovação.

Ausência de órgão municipal de inovação: A falta de um órgão municipal dedicado à inovação pode dificultar a implementação de políticas públicas eficazes.

Inexistência de parques tecnológicos e centros de inovação: A falta desses ambientes pode limitar a colaboração e o desenvolvimento de projetos inovadores.

Desafios no saneamento: o saneamento básico é um dos principais desafios do município, com baixos índices de cobertura de água e esgoto, o que impacta a qualidade de vida da população e o desenvolvimento econômico.

Expansão urbana desigual: a expansão urbana tem ocorrido de forma desigual, com áreas de ocupação irregular e baixa qualidade de infraestrutura, principalmente na região leste.

Desafios do mercado imobiliário: o mercado imobiliário também enfrenta desafios, como o alto custo da construção civil e a baixa capacidade de endividamento da população, o que limita o acesso à moradia e o desenvolvimento do setor.

Baixa integração: apesar da boa infraestrutura viária, a cidade enfrenta desafios como a falta de integração entre diferentes modais de transporte, conflitos entre o tráfego de cargas e o tráfego local, e a necessidade de melhorias na infraestrutura de apoio à logística, como acessos aos portos e estacionamentos para caminhões.

Dificuldades na gestão urbana: a integração dos planos setoriais e a construção de uma visão estratégica de longo prazo ainda são desafios para o planejamento urbano de Porto Velho. A falta de fiscalização e a irregularidade fundiária também são obstáculos ao desenvolvimento da cidade.

Carência de espaços urbanos: o município carece de espaços públicos de qualidade, áreas verdes e arborização, o que impacta a qualidade de vida da população e o desenvolvimento do turismo e do comércio.

Distribuição desigual dos equipamentos públicos: a distribuição desigual dos equipamentos públicos entre os bairros da cidade e a falta de manutenção são desafios a serem superados.

Persistência da pobreza e dependência de programas sociais: a alta porcentagem de famílias em situação de pobreza e a dependência de programas de transferência de renda evidenciam a necessidade de ações mais efetivas para a geração de emprego e renda, a fim de romper o ciclo da pobreza e promover o desenvolvimento econômico sustentável.

Desafios na saúde pública: a baixa cobertura vacinal e a alta taxa de mortalidade por suicídio são indicadores preocupantes que exigem atenção urgente. A vacinação é fundamental para prevenir surtos de doenças e garantir a saúde da população, enquanto a saúde mental precisa ser priorizada para garantir a produtividade e o bem-estar da comunidade.

Deficiências na educação: apesar dos avanços, o alto índice de analfabetismo, o baixo rendimento escolar e as dificuldades de acesso à educação, especialmente para pessoas com deficiência, representam obstáculos para o desenvolvimento de capital humano qualificado e para o crescimento econômico a longo prazo. A falta de espaços culturais também limita o desenvolvimento integral da população.

Rigidez na gestão de pessoal: a alta proporção de servidores estatutários pode limitar a flexibilidade orçamentária e a capacidade de adaptação a novas demandas e prioridades.

Concentração em poucas áreas: a forte concentração de recursos humanos em apenas três secretarias pode dificultar o desenvolvimento de outras áreas importantes para o crescimento econômico, como infraestrutura e desenvolvimento industrial.

Conselhos municipais inativos: a inatividade de diversos conselhos municipais, exceto nas áreas de educação, saúde e assistência social, limita a participação cidadã e a governança ativa em várias áreas cruciais.

Subutilização de ferramentas de transparência: apesar da existência de ouvidoria, e-SIC e Portal da Transparência, a utilização desses canais ainda é relativamente baixa, indicando a necessidade de maior divulgação e incentivo à participação cidadã.

Quadro 16 - Quadro síntese de ameaças

Ameaças

Mudanças climáticas: a vulnerabilidade do município às alterações climáticas, com a redução do volume de chuvas e dos níveis do rio Madeira, ameaça a produção de energia, a navegabilidade da hidrovia e a economia local como um todo.

Concorrência logística: projetos como a Ferrogrão podem desviar o fluxo de mercadorias e reduzir a importância de Porto Velho como centro logístico, impactando negativamente a economia local.

Dependência de commodities: a dependência da produção e exportação de soja torna o município vulnerável às oscilações de preços e demanda no mercado internacional.

Problemas ambientais e sociais: o modelo de transporte rodoviário intensivo e a expansão do agronegócio podem gerar impactos ambientais e sociais negativos, incluindo emissão de poluentes, afetando a qualidade de vida e a imagem do município.

Crescimento econômico ilusivo: a agricultura e a pecuária extensivas, embora contribuam para o crescimento econômico, geram poucos empregos e renda, podendo criar uma falsa sensação de desenvolvimento sem benefícios sociais significativos.

Risco de "economia de passagem": a expansão da agropecuária e da logística pode gerar benefícios principalmente para outras regiões, se Porto Velho não desenvolver sua própria capacidade produtiva e de transformação.

Concorrência de outras regiões: o deslocamento investimentos em infraestrutura logística para outras regiões, como a construção de ferrovias, podem desviar fluxos econômicos de Porto Velho, enfraquecendo sua posição como centro logístico e comercial.

Concentração da pauta de exportações: a dependência de poucos produtos agrícolas na pauta de exportações aumenta a vulnerabilidade da balança comercial a eventos climáticos que afetam a produção, podendo gerar déficits significativos.

Dependência de investimentos externos: a história de Porto Velho mostra uma dependência de ciclos de investimentos externos para impulsionar o crescimento, o que pode levar a uma economia frágil e vulnerável a choques externos, caso não sejam desenvolvidas capacidades endógenas de crescimento e inovação.

Vulnerabilidade climática: a dependência da agricultura e pecuária torna a economia de Porto Velho suscetível aos ciclos climáticos e eventos naturais extremos, cada vez mais frequentes devido às mudanças climáticas, o que pode impactar a produção e a renda.

Pressão ambiental: a exploração de recursos naturais, como a mineração e a expansão da fronteira agrícola, pode gerar impactos ambientais negativos, como desmatamento e poluição, o que pode comprometer a sustentabilidade do desenvolvimento e a imagem da região.

Concorrência de outras regiões: a concorrência de outras regiões com ecossistemas de inovação mais maduros pode dificultar a atração de investimentos e talentos.

Instabilidade econômica: a instabilidade econômica pode impactar o desenvolvimento de startups e empresas inovadoras, dificultando o acesso a crédito e investimentos.

Excesso de burocracia: a burocracia excessiva pode dificultar a abertura e o desenvolvimento de negócios inovadores.

Falta de mão de obra qualificada: a escassez de mão de obra qualificada pode limitar o crescimento de empresas intensivas em conhecimento e tecnologia.

Mudanças tecnológicas: as rápidas mudanças tecnológicas exigem constante atualização e adaptação por parte das empresas e profissionais.

Êxodo rural e desigualdades regionais: o esvaziamento demográfico dos distritos e a migração de pessoas com baixa renda para a área urbana podem gerar pressões sobre os serviços públicos e o mercado de trabalho, além de ampliar as desigualdades regionais.

Expansão urbana desordenada e especulação imobiliária: a expansão urbana desordenada, impulsionada pela especulação imobiliária, especialmente na margem esquerda do rio Madeira, pode levar à ocupação de áreas inadequadas, à deterioração do espaço urbano e a problemas socioambientais.

Estagnação do mercado imobiliário: os altos custos dos insumos da construção civil podem limitar o acesso à moradia, restringir o desenvolvimento do mercado imobiliário e impactar o crescimento urbano.

Degradação ambiental e riscos à saúde pública: a falta de saneamento básico e a poluição hídrica geram impactos negativos na saúde da população, no meio ambiente e na qualidade de vida, além de aumentar os custos para o tratamento de água e esgoto.

Deterioração do centro urbano: a deterioração da qualidade do espaço urbano central pode afetar a atratividade da cidade, o desenvolvimento econômico e o turismo.

Ineficiência logística e mobilidade urbana: a ausência de diretrizes e projetos interfederativos para o transporte de cargas pode levar ao aumento dos custos logísticos, a conflitos de tráfego e à perda de competitividade.

Instabilidade nos investimentos: a falta de participação dos atores chave na definição de uma visão comum para o desenvolvimento de Porto Velho pode levar à descontinuidade de investimentos em projetos estratégicos, impactando o crescimento da cidade.

Ausência de planejamento estratégico integrado: a falta de uma visão estratégica que integre os ativos econômicos e promova a discussão com os diferentes atores pode comprometer o desenvolvimento sustentável e a competitividade da cidade.

Inadequada fiscalização do uso do solo: a fiscalização deficiente do uso e ocupação do solo pode levar à cultura da irregularidade, à deterioração do espaço urbano e a problemas socioambientais.

Desafios estruturais na saúde e regularização fundiária: a falta de saneamento básico, a incidência de doenças e as dificuldades no acesso à terra e ao crédito rural exigem ações para garantir a saúde da população, a segurança jurídica no campo e o desenvolvimento econômico sustentável.

Extensão territorial e fragmentação da população: a grande extensão territorial e a dispersão da população demandam estratégias para garantir o acesso a serviços básicos e a implementação de políticas públicas em todas as regiões do município, promovendo a inclusão e o desenvolvimento de forma equitativa.

Instabilidade econômica e política: crises econômicas e políticas, tanto em nível nacional quanto internacional, podem afetar a arrecadação municipal, a capacidade de investimento e a confiança dos investidores, impactando negativamente o desenvolvimento econômico de Porto Velho.

Concorrência regional: a competição com outros municípios da região por investimentos, recursos e mão de obra qualificada pode representar um desafio para Porto Velho, exigindo um esforço adicional da administração pública para se destacar e atrair projetos e empresas.

3.7.2. Quadro síntese dos indicadores

ID	NOME	NOTA
D1	INFRAESTRUTURA DE MERCADO E INSERÇÃO REGIONAL	0,53
D1.1	Influência e Integração Regional	0,58
D1.2	Infraestrutura de Transporte	0,46
D1.3	Circulação de Pessoas e Mercadorias	0,50
D1.4	Infraestrutura Energética	0,58
D2	ECONOMIA, DIVERSIFICAÇÃO E ESTRUTURA PRODUTIVA	0,36
D2.1	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	0,42
D2.1.1	Crescimento do PIB	0,42
D2.1.2	Mercado de Trabalho	0,42
D2.2	ESTRUTURA PRODUTIVA E DIVERSIFICAÇÃO	0,42
D2.2.1	Composição Setorial do PIB	0,50
D2.2.2	Complexidade Econômica	0,50
D2.2.3	Setores-chave	0,25
D2.3	COMÉRCIO EXTERIOR	0,25
D2.3.1	Balança Comercial	0,25
D2.3.2	Estrutura do Comércio	0,25
D3	AMBIENTE PROMOTOR DA INOVAÇÃO	0,36
D3.1	EMPREENDEDORISMO	0,38
D3.1.1	Ambiente de Negócios	0,56
D3.1.2	Características das Empresas	0,33
D3.1.3	Mão de Obra Qualificada	0,25
D3.2	AMBIENTES DE INOVAÇÃO	0,42
D3.2.1	Infraestrutura	0,40
D3.2.2	Programas e Serviços	0,44
D3.3	INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	0,38
D3.3.1	Ensino Superior	0,50
D3.3.2	Pesquisa e Desenvolvimento	0,25
D3.4	FINANCIAMENTO E CAPITAL	0,08
D3.4.1	Investimento Privado	0,17
D3.4.2	Investimento Público	0,00
D3.5	GESTÃO E PLANEJAMENTO	0,22
D3.5.1	Governança	0,42
D3.5.2	Políticas Públicas	0,00
D3.5.3	Investimento Público	0,25
D4	FORÇA GERATIVA E QUALIDADE DA CIDADE E DO URBANO	0,43
D4.1	DINÂMICA DEMOGRÁFICA	0,56
D4.1.1	Crescimento Populacional	0,38
D4.1.2	Estrutura Etária	0,75
D4.2	EXPANSÃO URBANA E MERCADO IMOBILIÁRIO	0,63
D4.2.1	Expansão Urbana	0,50
D4.2.2	Mercado Imobiliário	0,50
D4.3	INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS	0,52

D4.3.1	Saneamento Básico	0,13
D4.3.2	Mobilidade Urbana	0,92
D4.4	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	0,42
D4.4.1	Planejamento Urbano	0,58
D4.4.2	Gestão Urbana	0,25
D4.5	QUALIDADE DO AMBIENTE URBANO	0,46
D4.5.1	Espaços Públicos	0,25
D4.5.2	Condições Ambientais	0,50
D4.5.3	Equipamentos Públicos	0,63
D5	BEM-ESTAR SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA	0,55
D5.1.	Vulnerabilidade e Assistência Social	0,50
D5.1.1	Gestão da Assistência Social	0,73
D5.1.2	Pobreza e Vulnerabilidade	0,28
D5.2.	Saúde	0,47
D5.2.1	Segurança Alimentar e Nutricional	0,62
D5.2.2	Indicadores Gerais de Saúde	0,33
D5.3.	Educação	0,67
D5.3.1	Estrutura de Ensino	0,50
D5.3.2	Formação de Professores e Recursos Humanos	0,88
D5.3.3	Índices Socioeducacionais	0,63
D6	GOVERNANÇA E GESTÃO MUNICIPAL	
D6.1	FINANÇAS E CAPACIDADE DE PAGAMENTO	0,42
D6.1.1	Arrecadação Municipal	0,75
D6.1.2	Capacidade de Pagamento	0,50
D6.2	RECURSOS HUMANOS E ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	(n.i.)
D6.2.1	Administração Direta	0,50
D6.2.2	Administração Indireta	0,25
D6.2.3	Estrutura Organizacional	1,00
D6.3	INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	(n.i.)
D6.3.1	Condições Físicas	0,25
D6.3.2	Condições Tecnológicas	(n.i.)
D6.3.3	Sistema de Informações	(n.i.)
D6.3.4	Digitalização de Processos	(n.i.)
D6.3.5	Especialistas em TI	(n.i.)
D6.4	SERVIÇOS E AÇÕES	(n.i.)
D6.4.1	Oferta de Serviços	(n.i.)
D6.4.2	Ações, Projetos e Programas	(n.i.)
D6.5	PLANEJAMENTO E GESTÃO	(n.i.)
D6.5.1	Eficiência Administrativa	(n.i.)
D6.5.2	Planejamento setorial	(n.i.)
D6.5.3	Planos de Longo Prazo	0,75
D6.5.4	Controle Orçamentário	(n.i.)
D6.5.5	Monitoramento e Avaliação	(n.i.)
D6.5.6	Auditorias	(n.i.)
D6.5.7	Inovação	(n.i.)
D6.6	PARTICIPAÇÃO CIDADÃO E TRANSPARÊNCIA	0,63
D6.6.1	Conselhos Municipais	0,25
D6.6.2	Canais de Comunicação e Acesso à Informação	1,00

*(n.i.) não informado. Aguarda informações solicitadas a PMPVH